Janeiro/Fevereiro 2011
Ano 7_nº44
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus AMBIENTE

REDUZIR O DÉFICE ECOLÓGICO

O ÚNICO CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

Página **10_11**

ENTREVISTA A LUÍS NEVES SILVA

SOBRE O RELATÓRIO PLANETA VIVO E A WWT PORTUGAL

Página **4_5**

BIOCOMBUSTÍVEIS

A SEMENTE DA DISCÓRDIA

Página **9**

FRALDINHAS

PARA USAR E **NÃO** DEITAR FORA!

Página **18**

CONTO

UM PRESENTE ENVENENADO

Página **27**

Mecenas

EDITAL - AVISO CONVOCATÓRIO

Assembleias de Núcleo

De acordo com os estatutos da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, convocam-se todos os sócios residentes na área geográfica de intervenção de cada Núcleo Regional para as respectivas Assembleias de Núcleo, a realizar nas datas e locais abaixo listados e com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Informações;
2 - Apresentação e votação dos relatórios de actividades e de contas do ano de 2010;
3 - Eleição para a Direcção do Núcleo Regional;
4 - Apresentação e votação dos planos de actividades e do orçamento para o ano de 2011;
5 - Outros assuntos.

Datas e locais das Assembleias de Núcleo:

NÚCLEO REGIONAL DO ALGARVE
Data: 12 de Fevereiro de 2011
Hora: 15:00h
Local: Moncarapacho
Ponto de encontro: Junto à Caixa Agrícola
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Nélia Alfarrobinha

NÚCLEO REGIONAL DE AVEIRO
Data: 10 de Março de 2011
Hora: 20:00h
Local: Sede do Núcleo - Bairro de Santiago, Bloco 25, R/C, Aveiro
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Paulo Henrique Grilo Domingues

NÚCLEO REGIONAL DE BEJA/ÉVORA
Data: 16 de Fevereiro de 2011
Hora: 21:00h
Local: Sede do Núcleo – Rua Afonso Costa nº 62, Beja
Nome do sócio que presidirá à Mesa: José Paulo Martins

NÚCLEO REGIONAL DE BRAGA
Data: 24 de Fevereiro de 2011
Hora: 21:30h
Local: Sede do Núcleo - Bairro das Andorinhas, loja 7, Braga
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Ana Cristina Costa

NÚCLEO REGIONAL DE BRAGANÇA
Data: 15 de Março de 2011
Hora: 20:30h
Local: Sede do Núcleo – Espaço do Moinho do Fervença (Caminho pedonal do POLIS, a Jusante da Ponte de Além do Rio).
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Carlos Aguiar

NÚCLEO REGIONAL DE CASTELO BRANCO E COVILHÃ
Data: 12 de Março de 2011
Hora: 15:00h
Local: IPJ de Castelo Branco
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Pedro Carteiro

NÚCLEO REGIONAL DE COIMBRA
Data: 19 de Fevereiro de 2011
Hora: 20:30 h
Local: Sede do Núcleo - Urb. do Loreto, Lote 8, 5.º - C, Coimbra
Nome do sócio que presidirá à Mesa: João Paulo Pedrosa

NÚCLEO REGIONAL DA GUARDA
Data: 19 de Fevereiro de 2011
Hora: 18:00h
Local: Sede do Núcleo - Central de Camionagem da Guarda .
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Ricardo Nabais
Será realizado um jantar convívio após a Assembleia

NÚCLEO REGIONAL DE LISBOA
Data: 12 de Março de 2011
Hora: 11:00h
Local: Sede do Núcleo Regional de Lisboa - Rua Eng. Ferreira Mesquita, Bloco C, 1º Dto. - Lisboa
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Ana Cristina Figueiredo

NÚCLEO REGIONAL DO LITORAL ALENTEJANO
Data: 26 de Fevereiro de 2011
Hora: 15:00h
Local: Sede do Núcleo - Moinho Novo da Galiza, Vila Nova de Santo André
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Dário Cardador

NÚCLEO REGIONAL DA MADEIRA
Data: 2 de Março de 2011
Hora: 19:00 h
Local: Sede do Núcleo - Centro de Educação Ambiental de Machico, Mercado Municipal, Largo da Praça, Machico
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Idalina Perestrelo

NÚCLEO REGIONAL DE PORTALEGRE
Data: 10 de Março de 2011
Hora: 18:00h
Local: Escola Secundária S. Lourenço, Portalegre
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Nuno Sequeira

NÚCLEO REGIONAL DO PORTO
Data: 19 de Fevereiro de 2011
Hora: 15:00h
Local: Sede do Núcleo – Quinta da Gruta – Castelo da Maia
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Ricardo Marques

NÚCLEO REGIONAL DO RIBATEJO E ESTREMADURA
Data: 4 de Março de 2011
Hora: 21:30h
Local: Centro de Educação Ambiental de Ourém, Mata Municipal
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Domingos Patacho

NÚCLEO REGIONAL DE S. MIGUEL
Data: 4 de Março de 2011
Hora: 18:30h
Local: Sede do Núcleo – Rua de S. Miguel, nº42, Ponta Delgada
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Paulo do Nascimento Cabral

NÚCLEO REGIONAL DE SETUBAL
Data: 12 de Março de 2011
Hora: 15:00 h
Local: Centro de Cidadania Activa, Rua João Eloy do Amaral, nº 140, Setúbal
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Carla Graça

NÚCLEO REGIONAL DE VIANA DO CASTELO
Data: 19 de Fevereiro de 2011
Hora: 15:00h
Local: Pousada de Juventude de Viana de Castelo
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Pedro Correia

NÚCLEO REGIONAL DE VILA REAL E VISEU
Data: 6 de Março de 2011
Hora: 14:30h
Local: Sede do Núcleo - Bairro da Araucária, Bloco G, Cave 7, Vila Real
Nome do sócio que presidirá à Mesa: João Branco

A Assembleia de Núcleo reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito de voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 29 de Dezembro de 2010

A Presidente da Direcção Nacional,
Susana Fonseca

Os documentos para a Assembleia Geral, nomeadamente os relatórios de contas e actividades e as candidaturas aos órgãos nacionais da Associação, serão disponibilizados previamente em **www.quercus.pt.**

EDITAL - AVISO CONVOCATÓRIO

Assembleia-Geral Ordinária

da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza

Lisboa, 26 de Março de 2011, às 13:00 Horas

De acordo com os artigos 16.º a 19.º dos Estatutos, convoco todos os associados da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza para uma Assembleia-Geral Ordinária, a realizar na sede social, sita no Centro Associativo do Calhau, Bairro do Calhau, Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa, no dia 26 de Março de 2011 (Sábado), com início às 13:00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:
1 – Apreciação e votação do balanço, relatório e contas da Direcção Nacional, bem como do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2010;
2 – Deliberação sobre as linhas de orientação da Associação, estratégia para o mandato dos futuros corpos sociais e apresentação de candidaturas;
3 – Eleição dos orgãos sociais: Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Direcção Nacional e Comissão Arbitral;
4 - Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2011.
De acordo com o n.º 2 do art.º 19.º, a Assembleia-Geral reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados, com direito a voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 21 de Dezembro de 2010
A Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

(Maria de Lurdes Cravo)

AS PROMESSAS DE UM NOVO ANO

Susana Fonseca
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

Um novo ano está no seu início. Esta é uma altura de eleição para fazer promessas de mudança em variadíssimas áreas da nossa vida. Com as perspectivas de um ano difícil pela frente, nada como pegar nas más notícias para, de forma inventiva e engenhosa, dar a volta por cima.

E as más notícias são que a crise não se restringe ao capital económico. O capital ambiental também sofre de um elevadíssimo défice, quer em Portugal, quer na esmagadora maioria dos países desenvolvidos. Os dados não poderiam ser mais claros. No ano que passou, a 21 de Agosto, a espécie humana esgotou os recursos disponíveis para os 12 meses do ano (isto quando consideramos um uso regrado e sustentável dos recursos, ou seja, um uso que respeita os limites do Planeta Terra), passando desde então, até ao final de Dezembro, a viver "a crédito", consumindo recursos que não lhe cabiam naquele momento e pondo em causa a possibilidade de garantirmos um desenvolvimento sustentável.

Tal só é possível porque uma larga faixa da população ainda vive em situação de pobreza extrema ao mesmo tempo que variadíssimos problemas ambientais se vão manifestando, demonstrando de forma clara que os desequilíbrios que introduzimos no Planeta voltam até nós com grande rapidez e acuidade.

Mas basta de falar do que está mal. Partindo deste diagnóstico, sobre o qual poderão encontrar mais informação nas páginas deste número do Quercus Ambiente, há que encontrar soluções criativas para sermos contribuintes activos para um uso mais regrado dos recursos naturais, ao mesmo tempo que garantimos o bom estado do orçamento mensal.

Que consumimos em excesso, já todos ouvimos dizer. E que este consumo excessivo deixa marcas profundas em muitos orçamentos familiares, também é do conhecimento comum. Neste contexto, a grande dica de ano novo é, como não poderia deixar de ser, a de consumirmos menos. Reflectir sobre o que realmente necessitamos, reaproveitar o que temos, adquirir produtos em segunda mão, comprar só o que for indispensável e optar por soluções que promovam a sustentabilidade global, são passos fundamentais.

O mais importante não se compra, partilha-se, dá-se sem esperar algo em troca. Claro que todos precisamos de uma base de sustentação. Mas por vezes passamos a vida a correr atrás do objectivo de ter um bem-estar económico cada vez mais elevado, para podermos ter cada vez mais coisas, para virmos a descobrir, mais tarde, que afinal as expectativas saíram defraudadas.

Estar com a família e amigos, participar activamente na dinamização do seu bairro, ser voluntário, são tudo situações que nos trazem grande retorno enquanto seres humanos, nos ajudam a definir prioridades e a perceber o que é realmente importante para o nosso bem-estar. Tudo isto sem acrescentar custos ao nosso orçamento.

Explorando vertentes como as agora referidas facilmente chegaremos à conclusão que consumir, possuir mais este ou aquele bem, não é o que nos define. O que nos define é o que decidimos fazer com os recursos e capacidades que possuímos.

Os desafios que se nos colocam são significativos, mas é, em primeiro lugar, para nosso bem, que os devemos enfrentar. Reduzir o nosso consumo, torná-lo mais consciente e mais direccionado para as escolhas sustentáveis são excelentes ferramentas para conseguirmos contribuir para um menor défice ambiental, económico e social.

Votos de um excelente ano de 2011!

WWF Portugal

"VAMOS LANÇAR A CAMPANHA FLORESTAS VIVAS PARA CELEBRAR O ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS"

Luís Neves Silva coordena, desde 2009, a equipa de conservação da WWF em Portugal. Em entrevista ao Quercus Ambiente deu a conhecer as dinâmicas desta associação e o modo como surgiu no nosso país. Abordou os projectos em curso, como o Programa Sobreiro, o envolvimento na constituição do FSC Portugal, as conclusões do conhecido relatório Planeta Vivo, da edição de 2010, o HABEaS e o relacionamento entre ONG's e o sector empresarial. Para 2011, avançou ainda algumas novas iniciativas da WWF.

a **Luís Neves Silva**
sobre a WWF em Portugal

ENTREVISTA

Sofia Vilarigues

Quando surgiu a WWF em Portugal? Pode contar-nos um pouco desse processo?
A WWF iniciou a sua intervenção em Portugal desde 1995, através de colaborações com ONG's nacionais. Esteve envolvida na constituição do Parque Natural do Vale do Guadiana e, em 1999, lançou a iniciativa "Um Cordão Verde para o Sul de Portugal", um projecto na área da conservação de ecossistemas prioritários.
Em 2004, deu início ao Programa Sobreiro, com o objectivo de contribuir para a protecção, restauro e gestão das florestas e montados de Sobreiro no Mediterrâneo, tendo com este programa constituído uma equipa permanente em Portugal.

Como se envolveu no trabalho da associação?
Foi precisamente através do Programa Sobreiro. Iniciei a minha colaboração como técnico florestal para a execução desse projecto em Portugal. Desde então tenho vindo a colaborar com a WWF, assumindo diversas funções quer em Portugal quer a nível internacional. Desde 2009 que coordeno a equipa de conservação da WWF em Portugal.

Como está actualmente estruturada a WWF em Portugal?
A WWF actua em Portugal através da sua estrutura regional Programa Mediterrâneo, com sede em Itália. Em Portugal estamos a trabalhar nas áreas da biodiversidade, florestas, alterações climáticas e água. A equipa técnica conta com cerca de uma dezena de elementos que cobrem estas áreas técnicas e a comunicação.

WWF Portugal

WWF Portugal

Das iniciativas já realizadas pela associação, quais gostaria de destacar?
Creio que a iniciativa da WWF que mais marca a presença recente da organização em Portugal foi o envolvimento na constituição do FSC (o Forest Stewardship Council) Portugal. A WWF lançou esta iniciativa em 2007, sendo que actualmente estão certificados por este sistema em Portugal cerca de 250.000 ha de floresta. Mas a relevância da implementação do FSC em Portugal não é apenas expressa na área certificada, mas também através da cultura de participação que o sistema encerra em si e que contribuiu para que hoje tenhamos um ambiente de maior colaboração e transparência na relação entre o sector florestal e a restante sociedade. É com muita satisfação que assisto hoje a um discurso fluente por parte do sector florestal nos assuntos relacionados com a biodiversidade e uma boa parte dessa mudança deveu-se ao FSC.

Actualmente, outra das grandes iniciativas da WWF é o Living Planet Report (LPR) – Relatório Planeta Vivo. A que indicadores recorre este relatório para a sua avaliação? Quais as principais conclusões da edição de 2010 do relatório a nível global, quanto aos indicadores avaliados?
O LPR é um relatório bianual, produzido em colaboração com a Zoological Society of London e a Global Footprint Network, que utiliza o Índice global Planeta Vivo para avaliar o estado de conservação de aproximadamente 8 000 populações de mais de 2 500 espécies. Este Índice global diminuiu 30% desde 1970, especialmente ao nível das espécies tropicais, cujo índice decresceu 60%, em menos de 40 anos.
A Pegada Ecológica, outro dos indicadores usados no relatório, mostra que a nossa pressão sobre os recursos naturais duplicou desde 1966 e que estamos a usar o equivalente a 1.5 planetas para suportar as nossas actividades.
O carbono é o principal responsável por esta tendência do planeta para um eventual colapso ecológico. A pegada de carbono aumentou cerca de 11 vezes nas últimas cinco décadas, o que significa que, hoje em dia, o carbono representa mais de metade da Pegada Ecológica global.
No top 10 dos países com a maior Pegada Ecológica por habitante estão os Emirados Árabes Unidos, Qatar, Dinamarca, Bélgica, Estados Unidos, Estónia, Canadá, Austrália, Kuwait e Irlanda.
O Relatório Planeta Vivo evidencia ainda que uma pegada e nível de consumo elevados, frequentemente obtido à custa de outros, não se reflectem em maior desenvolvimento. O Índice Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, que integra indicadores como a expectativa de vida, rendimento e educação, pode ser mais elevado em países com uma pegada média.

E quanto às respostas sugeridas, o que avança o relatório?
O relatório chama a atenção para as soluções necessárias para garantir que o planeta possa continuar a ser o suporte de uma população global que se espera venha a ultrapassar os nove mil milhões de habitantes em 2050. Neste aspecto o relatório salienta a necessidade de mudança do paradigma energético com opções críticas que se deverão tomar ao nível da eficiência energética e da utilização de fontes de energia renovável. Assinala ainda a necessidade de adoptar padrões de consumo, nomeadamente alimentares, de menor pegada ecológica, especificamente na redução do consumo de proteína alimentar nas dietas ocidentais. Todos estes esforços têm que ser acompanhados de uma reforma do modelo económico, através de uma transição para uma economia verde, que internalize o valor do capital natural.
O desafio que o Relatório Planeta Vivo coloca é claro, precisamos, de alguma forma, de encontrar um caminho para satisfazer as necessidades de uma população em crescimento com os recursos deste planeta. Todos nós temos que encontrar uma forma de fazer escolhas melhores sobre o que consumimos e como produzimos e usamos a energia.

E para Portugal?
Eu diria que Portugal mostra importantes progressos nas áreas das energias renováveis e do transporte eléctrico. Há que fazer mais pela eficiência, mas eu diria que tem sido um percurso de sucesso nesta área.
Pelo contrário, na área da biodiversidade está quase tudo por fazer. Condicionalismos socioeconómicos têm conduzido à gestão inadequada e abandono das áreas protegidas e do espaço rural, com consequente perda de produtividade, de biodiversidade e de valor. São necessários novos mecanismos capazes de promover a conservação e gestão sustentáveis destes territórios.

Poderia dar-nos a conhecer um pouco melhor o HABEaS?
O HABEaS faz parte da proposta da WWF para uma nova abordagem aos territórios rurais e à biodiversidade. O HABEaS é um webGIS sobre biodiversidade e serviços do ecossistema, que tem como objectivo contribuir para a dinamização do mercado da biodiversidade e dos ecossistemas em Portugal. O Pagamento de Serviços do Ecossistema consiste na compensação financeira daqueles que directamente gerem e ajudam a manter determinados ecossistemas, os quais prestam determinados serviços ambientais à sociedade.
A cartografia digital destas áreas pode agora ser consultada e pesquisada através de um Sistema de Informação Geográfica online, o WebGis (disponível em www.habeas.com.pt) criando assim a oportunidade para que produtores, agentes de mercado e stakeholders possam identificar, de uma forma expedita e gratuita, as áreas mais importantes de biodiversidade e serviços do ecossistema.

De que modo definem as vossas parcerias com empresas (e outras entidades financiadoras)?
Vivemos tempos de mudança, em que os temas ambientais entraram definitivamente na economia e na vida das empresas. A relação entre ONG's e empresas está a evoluir muito e rapidamente. A relação da WWF com as empresas está neste processo de evolução, de uma relação filantrópica para uma relação de cooperação, onde se procuram identificar os pontos de entreajuda. Partindo deste contexto, creio que a forma mais simples de definir a relação da WWF com as empresas, é uma relação de base transformacional, pela via do exemplo ou do incentivo, num percurso rumo à economia verde.

É difícil conseguir equilíbrios de modo a manter a independência de actuação da associação e garantir ao mesmo tempo projectos conjuntos, assessoria, financiamentos?
De forma alguma. A base de sustentabilidade financeira da WWF é os seus 5 milhões de membros e apoiantes, que constituem cerca de 2/3 dos recursos da organização. O princípio da independência e do direito à opinião está sempre salvaguardado na relação entre a WWF e os seus parceiros, sejam eles empresas ou outros.

A partir da vossa experiência nesse âmbito, o que realçaria como mais positivo?
Considero extremamente recompensador trabalhar com as empresas. As empresas guiam-se por objectivos concretos e bem definidos, têm uma cultura de eficiência na utilização dos recursos disponíveis e são as detentoras do know-how nas várias áreas sectoriais. Desta forma são os verdadeiros agentes transformacionais e é com elas que temos que trabalhar no sentido de implementar a mudança do actual modelo económico rumo à economia verde.

O que gostaria de avançar desde já quanto a iniciativas futuras?
No inicio do ano vamos lançar um novo relatório sobre energia, onde vão ser discutidos cenários de evolução da pegada ecológica face a diferentes mixs de energia renováveis vs energias fósseis, e onde será apresentada a visão da WWF sobre o modelo energético para 2050. E durante o ano de 2011 vamos lançar a Campanha Florestas Vivas, para celebrar o Ano Internacional das Florestas.

QUERCUS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES. UMA VISÃO

Alexandra Azevedo

Já muito tem sido escrito sobre o que é a Quercus e o que ela representa para a sociedade portuguesa. No rescaldo do Congresso Comemorativo dos 25 anos ouso partilhar a minha reflexão.
Nunca é demais afirmar que o país não seria o mesmo sem o trabalho da Quercus. Honra seja feita às muitas pessoas que fizeram e fazem aquilo que é a Quercus, uma referência incontornável no movimento associativo nacional.
A Quercus desenvolve trabalho em múltiplas temáticas, umas de forma regular com profissionalização (Resíduos, Energia e Alterações Climáticas, Conservação da Natureza, Floresta, Educação Ambiental), outras de forma regular, mas sem profissionalização (Transgénicos, Água, Construção Sustentável, Consumo Sustentável, Direito do Ambiente) e outras ainda com um trabalho menos regular, mas com alguma continuidade (Ruído, Químicos/Pesticidas, Energia Nuclear, Oceano, Solos, Agricultura Sustentável, Turismo Sustentável, Ambiente e Saúde). O voluntariado é o grande motor da associação, e a profissionalização com espírito voluntarioso e o voluntariado com elevado profissionalismo uma imagem de marca da associação!
Todos estes temas têm como pressuposto contribuir para o DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, no entanto, entendo que precisamente este tema merecia uma reflexão conjunta, e momentos de encontro da associação podem ser boas oportunidades para isso, sob pena de ser demasiado vago, e um mero objectivo máximo, uma vez que a especialização nas várias áreas temáticas, embora se reconheça a sua interligação com outras áreas, acaba por de algum modo diluir uma visão verdadeiramente transversal, desde logo por nem todos acederem aos mesmos dados e fontes.
A associação promoveu activamente a Cimeira da Terra – ECO 92, e agora? Qual o empenho e desempenho da associação em processos de Agenda 21 locais, por exemplo? Fazermos um exercício colectivo de construção de uma visão sustentável conforme desafiou a Dr.ª Sofia Guedes Vaz no livro dos 25 anos da Quercus, pegando em casos estudo ou situações concretas, parece-me deveras aliciante!
Em escala de alcance, se assim se pode dizer, imediatamente a seguir surgiu-me o tema ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. Sem dúvida o maior desafio do século XXI e a reflexão e sistematização de informações sobre este tema, permite-nos tocar em quase todas as áreas temáticas onde a Quercus desenvolve trabalho, mas não se limita às questões ambientais, tendo fortes implicações ao nível social e económico, pelo que uma análise que desligue o tratamento deste tema com o da Energia, seria na minha modesta opinião, o melhor ponto de partida para que outros temas emergissem com a sua devida ponderação.
Procurando agora temas cuja denominação encerram desde logo possíveis soluções para a mitigação e adaptação às alterações climáticas e no fundo para se alcançar o tão ambicionado desenvolvimento sustentável, e que sejam razoavelmente abrangentes, para não se cair num incomensurável trabalho que daria para inspirar muitas e muitas teses de mestrado ou de doutoramento e nos fizessem sentir perdidos e sem ponto por onde pegar e, por outro lado, procurando não cair em simplismos redutores que nos conduzissem a um resultado oposto ao que pretende, surgiram-me dois temas: PERMACULTURA e ECO-GASTRONOMIA.
A PERMACULTURA tem merecido recentemente grande curiosidade e várias são as iniciativas de divulgação desta renovada forma de maximizar os recursos naturais procurando a auto-sustentação ao nível local / comunitário, e como tal menor dependência de fornecimento de bens e serviços centralizados, concretamente ao nível de alimentos, água, saneamento, floresta, construção de habitações e estruturas, planeamento. Tem também aplicação em áreas muito danificadas pela acção do Homem, sendo um caminho de cura.

Já tenho escrito neste jornal sobre alimentação ecológica e saudável, mas vou adoptar o termo já utilizado pelo Movimento Slow Food e que assenta na perfeição - ECO-GASTRONOMIA. Vou debruçar-me sobre este tema não só pela sua transversalidade, mas também por ser uma forma de cura que está na mão de cada um, sem qualquer investimento (a não ser em alguma formação / orientação), basta querer! E irei explorá-lo um pouco mais no próximo artigo, no entanto, aproveito para tecer algumas considerações.
Começo por constatar que este tema não existe como área temática destacada na Quercus, quanto muito estará integrada no tema "Consumo Sustentável", mas devido ao peso que o sector alimentar representa em relação a outras áreas do consumo e pela relevância social e cultural que a alimentação encerra, é de elementar justiça tomarmos todos consciência do seu reconhecimento e potencialidade de aproximação às pessoas explorando novas formas de comunicação e de interacção com a sociedade.
A alimentação é um Direito básico de todos, e o acto de comer é dos mais relevantes fontes de prazer. Tendo em conta o perfil do povo português, isto é, que tem uma muito débil intervenção cívica (salvo raras excepções como a dos clubes de futebol), mas em contrapartida não perde oportunidade de uma boa refeição, como testemunha a atracção que eventos gastronómicos que se realizam por todo o país, parece-me evidente o potencial a explorar que a ECO-GASTRONOMIA terá como meio de comunicação.
Por outro lado, havendo maior apetência do cidadão comum para movimentos cívicos de cariz social / humanitário, afigura-se-me também que estes movimentos importantes interlocutores em relação às associações de defesa de ambiente, em especial numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, e que melhor do que a COMIDA para facilitar essa aproximação?

Carla Graça

Carla Graça

SEJA UM ECO-CONSUMIDOR

Vivemos numa sociedade em que necessitamos de consumir bens e serviços. No entanto, esse consumo diário é, na maior parte das vezes, excessivo e pouco consciente quanto à sua necessidade real e quanto à origem e ao fim destinado a esses bens. O eco-consumo está directamente ligado ao conceito do desenvolvimento sustentável e traduz-se numa atitude e comportamento de consumo mais humano e consciente do impacte ambiental dos produtos, tendo em conta todo o seu ciclo de vida.
O conceito de eco-consumo traduz-se numa atitude e comportamento de consumo mais humanos e conscientes do impacte ambiental dos produtos, tendo em conta todo o seu ciclo de vida, desde a produção até ao seu consumo. Propõe mudanças nos padrões de produção, distribuição e consumo e salvaguarda dos bens ambientais.

DR

Gestos que fazem a diferença

Seja um consumidor consciente e responsável. O seu comportamento perante o consumo faz a diferença!
Tome nota:

1. Na próxima vez que for às compras, faça uma lista do que realmente necessita e não compre produtos supérfluos;

2. Prescinda do automóvel para ir ao supermercado. Compre num estabelecimento mais perto de si, onde possa deslocar-se a pé ou de bicicleta;

3. Escolha produtos e estabelecimentos que contribuem para a realização de trocas comerciais mais justas e melhores condições de vida para os produtores (comércio justo);

4. Leia os rótulos com atenção e procure informar-se sobre o significado dos ingredientes, símbolos, recomendações, etc.

5. Compre produtos locais, de forma a minimizar os impactes e os custos ambientais associados ao transporte e técnicas de conservação e a dinamizar a economia local;

6. Compare preços, marcas e modelos, características técnicas e consumos dos produtos que adquire;

7. Prefira produtos de agricultura biológica ou de protecção integrada;

8. Prefira bebidas em vasilhame com tara recuperável;

9. Evite comprar produtos com excesso de embalagens. Prefira comprar a granel, em embalagens familiares, recarregáveis, reutilizáveis e/ou recicláveis;

10. Evite comprar alimentos com aditivos corantes e conservantes desnecessários;

11. Escolha produtos com baixos teores de substâncias poluentes;

12. Procure nos rótulos dos produtos certificações de "rótulo ecológico" ou de sistemas de gestão ambiental e/ou de responsabilidade social;

13. Recuse os sacos fornecidos nas lojas. Leve os seus próprios sacos (de pano, de plástico, com rodas, etc.) para as compras;

Pense sempre no destino que irá dar ao produto que comprou quando este já não lhe interessar.

planetazul
o portal de ambiente e sustentabilidade

COP10
CONVENÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA

Paulo Lopes da Silva

Por um futuro em harmonia com a Natureza - dos desafios globais à acção concreta

Os governos não conseguiram alcançar a meta de travar a perda de biodiversidade em 2010, a nível europeu e global. Em Outubro passado realizou-se em Nagoya, Japão, a 10 ª reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica - CBD, na sigla inglesa. Os países, ou partes signatárias negociaram alguns acordos importantes sobre os caminhos futuros e quadros de implementação da Convenção que é urgente por em prática.

A COP 10 em Nagoya
Mais de 18.000 participantes, representando as 193 partes da Convenção e os seus parceiros, o maior número já registado nas reuniões da CBD, reuniram-se para finalizar a negociação sobre vários temas estratégicos e para avaliar o progresso e apoiar a implementação da Convenção. As negociações incidiram sobre a adopção da revisão do Plano Estratégico para orientar a política global da biodiversidade nas próximas décadas, bem como um novo regime de acesso e partilha de benefícios (ABS na sigla inglesa), entre outros assuntos. ONGs de todo o mundo, reunidas em Nagoya apelaram para a adopção de uma meta ambiciosa para se travar a perda da biodiversidade em 2020, e de um protocolo juridicamente vinculativo sobre acesso e repartição de benefícios, e para se mobilizarem novos e adicionais recursos financeiros.

Principais resultados
1. Foi aprovado um novo Plano Estratégico para o período 2011-2020, contendo uma visão global sobre a biodiversidade para 2050. O Plano Estratégico da CDB constitui a base estratégica global sobre a qual se definem as metas que se pretendem atingir. A visão escolhida para este novo Plano Estratégico foi a de "um futuro em harmonia com a natureza", na qual "em 2050 a biodiversidade é valorizada, conservada, restaurada e utilizada com sabedoria, mantendo os serviços prestados pelos ecossistemas, sustentando um planeta saudável e providenciando benefícios essenciais para todas as pessoas". O Plano Estratégico inclui 20 metas prioritárias, organizadas em cinco objectivos estratégicos, relacionados com as causas subjacentes da perda de biodiversidade, redução das pressões directas sobre a biodiversidade, salvaguarda da biodiversidade em todos os níveis, melhoria os benefícios proporcionados pela biodiversidade, e melhoria da implementação através de um planeamento participativo, gestão do conhecimento e formação.

Relativamente às metas, é importante realçar que as partes concordaram em:
• Reduzir para pelo menos metade e - sempre que seja exequível - para zero a taxa de perda de todos os habitats naturais, incluindo as florestas até 2020 (meta 5);
• Gerir áreas agrícolas, de aquicultura e silvicultura de forma sustentável, garantindo a conservação da biodiversidade até 2020 (meta 7);
• Conservar pelo menos 17 por cento as zonas aquáticas e 10 por cento das zonas marinhas e litorais através de áreas protegidas e outras medidas até 2020 (meta 11);
• Restaurar pelo menos 15 por cento dos ecossistemas degradados até 2020 (meta 15).

O Plano Estratégico será implementado sobretudo através de actividades ao nível nacional ou sub-nacional, enquadradas em acções de suporte a nível regional ou global. Tal como é enfatizado no próprio Plano, serão necessárias parcerias a todos os níveis para a sua efectiva implementação. Além disso, é necessário angariar um amplo apoio político, trabalhando para assegurar que chefes de estado, de governo e parlamentares de todos os partidos compreendam o valor da biodiversidade e dos serviços dos ecosistemas. As Partes da Convenção deverão ainda procurar estabelecer metas nacionais para a biodiversidade, bem como a integração do valor da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas nos processos de decisão governamental.

2. Durante a parte mais oficial da Conferência, foi adoptado o Protocolo de Nagoya em Acesso e Partilha de Benefícios. Este acordo cria um enquadramento que equilibra o acesso a recursos genéticos na base de um consentimento informado e em termos mutuamente acordados, com uma repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos. Mesmo que o texto final de compromisso permita uma interpretação flexível, com este documento juridicamente vinculativo a implementação do terceiro objectivo da Convenção ganhou o aguardado apoio. O protocolo aplica-se não só aos recursos genéticos, mas também ao conhecimento tradicional associado a recursos genéticos detido pelas comunidades indígenas e locais. Cada Parte ou país deverá também assegurar, através de medidas legislativas, administrativas ou políticas que os benefícios são partilhados de forma justa e equitativa com as comunidades indígenas e locais, que possuem os recursos genéticos e conhecimentos tradicionais em causa. Tais benefícios monetários e não monetários podem ser na prática, entre outros, taxas de acesso, pagamento de royalties, taxas de licença em caso de comercialização, formação/capacitação ou contribuições para a economia local. O protocolo propõe ainda a criação de um mecanismo multilateral global para operar nas zonas transfronteiriças, ou em situações em que não possa ser obtido um consentimento prévio informado.

3. A COP apoiou a criação de uma plataforma política-científica intergovernamental sobre a biodiversidade e serviços ambientais (IPBES) e encorajou a Assembleia-geral da ONU a ponderar a criação desta plataforma política na primeira oportunidade. O IPBES funcionará em muitos aspectos de forma semelhante ao IPCC (alterações climáticas).

4. A COP apoiou na sua decisão um plano de acção para a biodiversidade destinado aos governos subnacionais, as cidades e outras autoridades locais (2011-2020), constante de um anexo que inclui uma missão, objectivos, lista indicativa de actividades, um mecanismo de parceria e de coordenação, monitorização e informação, e de financiamento.

5. A COP propos também à assembleia Geral da ONU que considerasse a delaração de 2011-2020 como a Década da Biodiversidade.

Em suma, apesar de o saldo ter sido positivo, sobretudo no avanço relativo ao ABS - assunto que se "arrastava" já há alguns anos nas negociações - terá no entanto, de haver efectiva determinação política para implementar na prática a maioria das decisões, cumprindo as metas ao nível nacional de cada país envolvido, dado que a Convenção não tem um caracter sancionatório equiparável a outros instrumentos legais, como as Directivas e Regulamentos europeus, por exemplo.

Para saber mais:
Resultados da COP10 no site oficial da Convenção da Diversidade Biológica: http://www.cbd.int/nagoya/outcomes/

CARTOON

BARRAGEM DO SABOR:
UM RESULTADO LÍQUIDO POSITIVO*

* António Mexia, Conferência no Hotel Ritz Lisboa, 5.11.2010

BIOCOMBUSTÍVEIS:
AS SEMENTES DA DISCÓRDIA

MICROSCÓPIO

Mafalda Sousa
Grupo de Energia e Alterações Climáticas

Hélder Spínola

Hélder Spínola

O Plano Nacional de Acção para as Energias Renováveis (PNAER) apresentado pelo Governo Português à Comissão Europeia a 30 de Junho de 2010, uma imposição da Directiva 2009/28/CE de 23 de Abril de 2009 (Directiva RED) relativa à promoção da utilização de energia proveniente de fontes renováveis, define que, em 2020, 31% do consumo final de energia tem de ser proveniente de fontes renováveis. Dentro desta meta global, aponta uma meta de incorporação de 10% de biocombustíveis no gasóleo e gasolina rodoviários até 2020.

Os biocombustíveis são formas de energia renovável, produzidas a partir de óleos vegetais (soja, palma, colza, girassol), açúcares vegetais (beterraba, cana-de-açúcar, milho, cevada, trigo, sorgo), resíduos florestais e outras matérias orgânicas, usados em motores de combustão interna, em qualquer concentração de mistura com o gasóleo e a gasolina. Dos vários tipos de biocombustíveis, destacam-se o bioetanol (substituto da gasolina), o biodiesel (substituto do gasóleo) e o biogás.

Nos últimos anos, os biocombustíveis têm sido apontados como a solução para a redução da dependência energética externa em relação aos combustíveis fósseis e a redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) no sector dos transportes. Mas, o balanço ambiental dos biocombustíveis é controverso e depende do seu tipo, origem e meio de produção.

Uma análise do ciclo de vida dos biocombustíveis, desde o seu cultivo ao consumo, mostra que os impactes ambientais muitas vezes não compensam os benefícios que lhes são atribuídos, sobretudo a contribuição para reduzir as emissões de GEE relativamente aos combustíveis fósseis. As alterações associadas ao uso do solo, a intensificação da agricultura, a utilização de culturas transgénicas e agroquímicos (como pesticidas e fertilizantes), os efeitos sobre a biodiversidade, o consumo de energia e água para irrigação associados aos biocombustíveis, são efeitos que não podem ser menosprezados.

Os biocombustíveis produzidos a partir de culturas alimentares como o milho, a soja, a palma e a colza - designados de primeira geração - são aqueles que têm um maior impacte no ambiente e maior influência nos preços dos alimentos. O jornal Público, no dia 4 de Julho de 2008, citava o jornal britânico "The Guardian" que publicou um estudo confidencial do Banco Mundial(1), onde é afirmado que os biocombustíveis são responsáveis por 75% do aumento dos preços dos alimentos desde 2002.

A União Europeia (UE) tem estimulado a produção de biocombustíveis desde a reformulação da Política Agrícola Comum em 2003, a qual estabeleceu incentivos financeiros para os agricultores europeus que optassem por culturas agrícolas com fins energéticos (cerca de 45 euros por hectare) e a publicação em 2007 da "Política Energética para a Europa", a qual definiu a meta europeia de 10% para a incorporação de biocombustíveis até 2020.

Apesar dos esforços desenvolvidos pela UE para definir um método rigoroso para estimar e minimizar as emissões de GEE provenientes dos biocombustíveis, subsistem falhas e incertezas nos sucessivos estudos realizados. Por exemplo, o impacto das alterações indirectas de uso do solo (ILUC, na sigla em inglês), relacionadas com a conversão de novas áreas florestais e de pastagens para a produção agro-alimentar como resultado da procura crescente de biocombustíveis, é ainda desconhecido.

Vários estudos europeus apontam que as emissões de GEE a partir do efeito ILUC comprometem a esperada redução das emissões pela utilização dos biocombustíveis, assumida como critério de sustentabilidade ambiental para a sua utilização. Segundo um destes estudos(2), da autoria do Institute for *European Environmental Policy* (IEEP) e realizado a partir dos dados disponíveis nos PNAER de 23 Estados-Membros (incluindo Portugal), a actual política europeia de biocombustíveis vai afectar até 6,9 milhões de hectares de florestas, pastagens e turfeiras para a produção agro-alimentar, como resultado da procura de biocombustíveis para cumprir a meta europeia de 10% em 2020. Ou seja, uma área equivalente ao dobro da superfície agrícola utilizada em Portugal vai ser convertida para a agricultura para compensar o consumo de biocombustíveis na UE até 2020, com riscos associados para as florestas, os ecossistemas naturais e as comunidades locais.

Cerca de 73 milhões de toneladas de GEE poderão ser lançados para a atmosfera devido à alteração (indirecta) de uso do solo provocadas pela produção de biocombustíveis, equivalentes a um volume anual de tráfego nas estradas europeias de 26 milhões de veículos. Tendo em consideração o efeito ILUC, os biocombustíveis não irão reduzir as emissões de GEE relativamente aos combustíveis fósseis, como indica a Directiva RED (entre 35% a 50%), mas sim conduzir a emissões extra entre 81% a 167%, relativamente à utilização de gasóleo e gasolina convencionais.

Existem alternativas entre os biocombustíveis com balanço ambiental mais positivo - designados de 2ª geração - como os produzidos a partir da reciclagem dos óleos usados (biodiesel) e de resíduos agro-pecuários e urbanos (biogás), porque incentivam e maximizam a reciclagem de resíduos e o seu aproveitamento energético.

A Quercus tem vindo a seguir a temática dos biocombustíveis, no sentido de assegurar que a política energética se desenvolve de forma verdadeiramente sustentável em Portugal e na Europa. Apesar do nosso país ter assumido a impossibilidade de cumprir a meta nacional de 10% de incorporação de biocombustíveis a que se propôs em 2010, derrogando-a para 2020 (tal como a meta europeia), a Quercus mostra-se favorável e incentiva a produção dos biocombustíveis de 2ª geração em detrimento das culturas agrícolas com fins energéticos de 1ª geração, cujos impactes no ambiente e na segurança alimentar precisam de ser rigorosamente avaliados e minimizados, sobretudo em países em vias de desenvolvimento, à custa da política energética e climática europeia.

Nota:
(1) *The World Bank Development Prospects Group (July 2008), "A Note on Rising Food Prices", Policy Research Working Paper nº 4682, Donald Mitchell.*

(2) *Institute for European Environmental Policy (IEEP) (November 2010), "Anticipated Indirect Land Use Change Associated with Expanded Use of Biofuels in the EU: An Analysis of Member State Performance", Catherine Bowyer.*

PROJECTO EM DESTAQUE

REDUZIR O DÉFICE ECOLÓGICO

Hélder Spínola
Dirigente Nacional da Quercus
Investigador do Centro de Investigação em Educação da Univ. da Madeira

Hélder Spínola

O único caminho para a sustentabilidade
Num momento em que o défice económico do país e do mundo está na boca de todos, o défice ecológico, muito maior, na ordem dos 50%, continua a não merecer nenhuma acção ou reacção da sociedade e dos governos. Nesta reflexão sobre o assunto, advoga-se a necessidade de reduzir o consumo, principalmente nos países desenvolvidos, e criar um novo modelo económico que não esteja baseado no crescimento contínuo, que não cresça para além dos limites da biocapacidade da Terra.

Neste momento, em que a sociedade está ameaçada pelo fantasma da crise económico-financeira, ouvem-se da boca de políticos, empresários e economistas inúmeras considerações sobre como atenuar os seus efeitos. Quando a crise começou a ganhar contornos assustadores, inúmeros foram os economistas e líderes mundiais que anunciaram a aproximação de uma grande revolução na estrutura económica e financeira mundial: tudo indicava que nada voltaria a ser como antes. No entanto, em poucos meses, os discursos voltaram a centrar-se em torno de um conjunto de soluções bem conhecidas de todos. Afinal, o modelo económico-financeiro iria continuar igual, apesar das grandes fragilidades que tinha acabado de revelar, e a solução para revitalizá-lo residia no reforço dos pilares que ameaçavam ruir, em vez da construção de um edifício novo e diferente. Ou seja, fazer tudo para que a economia continue a crescer.

Uma economia crescente é insustentável face aos limites da Terra
Nas análises feitas pelos líderes de opinião, as abordagens mais defendidas para fazer face à crise dividem-se (ou unem-se) em dois grandes blocos, os quais, na prática, até parecem ser antagónicas: um deles é fazer com que a economia cresça mais, o outro é reduzir as despesas do Estado e das famílias, ou seja, poupar mais. Curiosamente, o governo português, na sua primeira abordagem à crise, optou por seguir a primeira solução, aumentando as despesas do Estado para injectar mais dinheiro na economia e, com isso, fazê-la crescer de modo a que as empresas aumentassem os seus rendimentos e pudessem criar mais empregos (ou despedir menos) e assim reduzir a pobreza (na verdade, os rendimentos obtidos são mal distribuídos e, como tal, apresentam um efeito muito limitado na redução da pobreza). No entanto, esta abordagem teve como resultado imediato o aumento do défice e, portanto, da dívida pública. Logo, os mercados internacionais fizeram subir as taxas de juros por sentirem o risco de Portugal não conseguir, no futuro, pagar as suas dívidas e, face a essa situação, o governo foi obrigado a mudar de estratégia. Passou, então, a cortar nas despesas de modo a tentar reduzir o défice e as taxas de juros mas isso está a fazer com que o desemprego e a pobreza aumentem no nosso país (muitas empresas aproveitam o momento de crise para se libertarem de parte dos colaboradores a que chamam "gorduras"). Portugal e o mundo estão num beco sem saída mas, ainda assim, insistem em não tomar outra direcção.

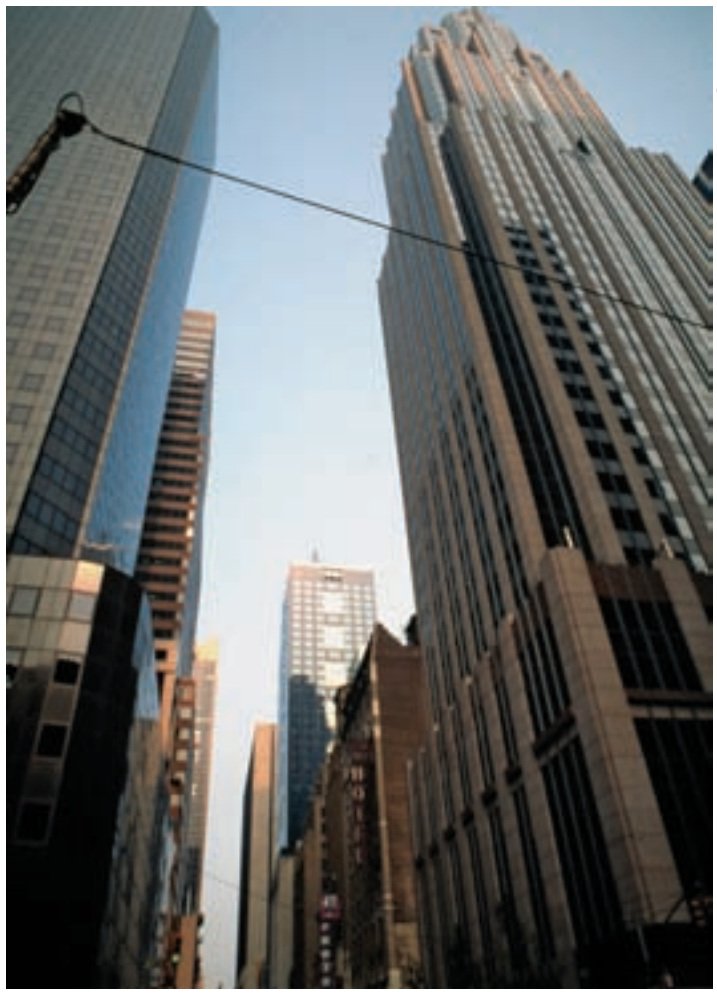
Nesta altura, o leitor já deve estar a perguntar-se sobre qual a relação destes primeiros parágrafos com a temática ambiental. Na verdade, mais do que com o ambiente, tudo isto está directamente relacionado com a sustentabilidade. Que sustentabilidade económica, social e ambiental poderá ter a humanidade se a sua existência continuar baseada num modelo de crescimento contínuo, como se não existissem limites em espaço e recursos no nosso Planeta. Já repararam que quando uma economia cresce pouco entra logo em crise? Percebam bem que quando se diz que a economia cresce pouco não significa que decresceu, significa apenas que não foi muito para além dos resultados do ano anterior. Quer isto dizer que se tivermos um bom ano económico o ano seguinte terá de ser ainda melhor para que os mercados não entrem em crise. Um modelo económico destes é insustentável. Não é possível um crescimento infinito num mundo que tem limites bem definidos. Se este modelo económico só se mantém saudável quando em crescimento, então, pensar que pode ser uma solução com futuro é, mais do que uma utopia, um suicídio. Já há algumas décadas que a humanidade está a consumir mais recursos do que aqueles que a natureza consegue repor. Se a economia crescer ainda mais, e esta só pode crescer com o crescimento do consumo de recursos naturais (pelo menos no modelo actual), esse défice ecológico vai acentuar-se.

O défice ecológico é muito maior do que o défice económico
O relatório Planeta Vivo 2010 (Living Planet Report 2010), desenvolvido pela WWF, deixa bem claro que é urgente reduzir a pegada ecológica da humanidade, em particular dos países desenvolvidos. Foi já nos anos setenta do século passado que o consumo de recursos e a produção de desperdícios ultrapassou a biocapacidade do Planeta. Desde então, a pegada ecológica da humanidade continuou a crescer e já ultrapassou em 50% a capacidade da Terra em repor os recursos consumidos. Ou seja, para satisfazer o nosso estilo de vida actual, sem ultrapassar a capacidade de regeneração da Terra, seria necessário mais meio planeta, para além daquele que temos. Este acentuado défice ecológico traduz-se no consumo de recursos que deveriam ser reservados para o futuro das actuais e próximas gerações e tem consequências devastadoras na destruição da biocapacidade da Terra. É uma dívida ecológica que terá, de uma forma ou de outra, de ser paga no futuro. Da mesma forma que a nível económico teremos de sofrer profundas restrições para baixar o défice, também a nível ambiental teremos de reduzir substancialmente o consumo de recursos naturais e a produção de poluição para acabar com o nosso monstruoso défice ecológico. O défice económico é pequeno em comparação com o défice ecológico que estamos a criar.

A humanidade é constituída neste momento por mais de 6,5 mil milhões de pessoas, a maior parte com consumos de recursos várias vezes abaixo do dos cidadãos dos países ocidentais. Mesmo que a população mundial deixasse de crescer, bastaria que todas estas almas tivessem o nível de consumo de recursos que têm os portugueses para que o défice ecológico passasse dos 50% actuais para 150% (correspondendo aos recursos produzidos por 2,5 planetas). Se o nível de consumo de toda a humanidade fosse igual ao dos habitantes dos Estados Unidos da América ou da Bélgica, o défice ecológico seria ainda muito maior, na ordem dos 400% (correspondendo aos recursos produzidos por 4,4 planetas). Na verdade, de acordo com os dados disponibilizados pelo relatório Planeta Vivo 2010, a maior parte da humanidade (cerca de 80%) possui pegadas ecológicas em equilíbrio com a biocapacidade da Terra (1,8 hectares globais por pessoa), mas uma minoria (20%), formada pelos habitantes dos países industrializados ou ocidentalizados, é responsável por todo o défice ecológico da humanidade, apresentando, em média, pegadas ecológicas três vezes superiores à biocapacidade da terra (5,5 hectares globais por pessoa). Esta distribuição desigual da responsabilidade pelo défice ecológico é coincidente com a que há muito é referida para a riqueza, em que 20% da população mundial detém 80% da riqueza. Em vez de dizermos que a humanidade possui um défice ecológico de 50%, talvez fosse mais justo dizer que 20% da humanidade, ou os países ocidentais (nós, portanto), possuem um défice ecológico de 300% (que distribuído por toda a humanidade fica em 50%, já que uma boa parte da população mundial, principalmente dos países em desenvolvimento, ainda vive dentro dos limites de biocapacidade do Planeta).
Com o passar do tempo, o dia em que a humanidade esgota os recursos disponíveis para cada ano e, a partir daí, entra em défice ecológico tem vindo a chegar cada vez mais cedo. Em 1995 foi a 21 de Novembro mas em 2007 foi já a 6 de Outubro e em 2007 a 25 de Setembro. Em 2010, apesar da crise económica global, o dia em que entramos em défice ecológico foi a 22 de Agosto, revelando o aumento vertiginoso da nossa pegada ecológica nos últimos anos e a redução da própria biocapacidade do Planeta devido à influência humana.

Paulo Magalhães

Paulo Magalhães


Paulo Magalhães

Neste contexto, é difícil perspectivar alguma solução para os problemas ambientais que afligem a humanidade que não passe pela diminuição do consumo de recursos e pela redução da produção de desperdícios, em particular nos países mais desenvolvidos. O caminho traduz-se portanto numa única palavra: REDUZIR. Reduzir o défice ecológico: reduzir o consumo e a produção de desperdícios.

O papel da eficiência
Uma das formas de reduzir o défice ecológico é aumentar a eficiência no uso dos recursos, ou seja, conseguir com um menor consumo de recursos e uma menor produção de desperdícios responder às mesmas necessidades. Em muitas áreas, nomeadamente na energia e resíduos, o aumento da eficiência tem sido notória nas últimas décadas. No entanto, apesar de termos carros mais eficientes do que nas décadas anteriores, das lâmpadas necessitarem de menos energia eléctrica para garantirem a mesma iluminação e da produção de uma unidade de qualquer produto ou serviço poder significar a produção de menos resíduos hoje, a verdade é que esse aumento na eficiência não está a compensar minimamente o crescimento do consumo. Ou seja, não basta aumentar a eficiência no uso da energia (electricidade e combustíveis), é fundamental reduzir efectivamente o seu consumo; não basta reciclar mais, é imprescindível reduzir a produção de resíduos; não basta ser mais eficiente no uso das matérias-primas, é urgente consumir uma menor quantidade de recursos naturais.

As energias renováveis
Um dos maiores responsáveis pelo gigante défice ecológico dos países desenvolvidos é o consumo de energia, em particular pelas emissões de gases com efeito de estufa que lhe está associada. Há muito pouca coisa na nossa vida de cidadãos ocidentalizados que não requeira consumo de energia, desde os alimentos que consumimos, até à roupa que vestimos e ao lazer de que usufruímos, passando pela gestão dos desperdícios que produzimos e da disponibilidade da própria água que bebemos. Para além da eficiência energética, um aumento do contributo das energias renováveis é sem dúvida fundamental para reduzir a pegada ecológica e, logo, o nosso défice ambiental. Esta é uma solução tecnológica importante mas que de pouco valerá se, mais uma vez, o sentido do nosso maior esforço não for para a redução do consumo de energia. O aumento da eficiência e da produção de energias renováveis não tem compensado minimamente o aumento do consumo, essencialmente satisfeito à custa do aumento da queima de combustíveis fósseis. A redução do consumo de energia estará também directamente relacionada com a redução do consumo de produtos e serviços.

Os nossos resíduos
Os resíduos que produzimos, sejam eles sólidos, líquidos ou gasosos, estão intimamente associados aos nossos hábitos de consumo. Consumir mais significa, invariavelmente, produzir mais resíduos e mais poluição, para além, obviamente, da maior utilização dos recursos naturais. Temos assistido a um aumento substancial nas taxas de reciclagem mas, também nesta área, esse aumento não compensou minimamente o efeito do aumento na produção de resíduos sólidos. É sem dúvida necessário continuar a insistir no aumento das taxas de reciclagem dos vários tipos de resíduos mas, por outro lado, é fundamental ganhar o combate contra o aumento na sua produção. Não basta reciclar, é essencial reduzir. E uma forma directa de o conseguir é reduzindo o consumo de produtos e serviços.

Parar a perda de biodiversidade
Um dos efeitos directos do elevado défice ecológico da humanidade é a continua perda de biodiversidade a que continuamos a assistir e, consequentemente, a diminuição da própria biocapacidade do Planeta. Enquanto os nossos níveis de consumo estiverem nos níveis actuais ou continuarem a aumentar, a perda de biodiversidade não será parada e teremos um planeta com cada vez menos capacidade de repor os recursos que consumimos. É um ciclo vicioso que, a continuar, terá consequências devastadoras para a espécie humana. Parar a perda de biodiversidade significa parar a ocupação de espaços naturais e a sua artificialização, e parar o crescimento do consumo de recursos naturais (que na prática são todos os recursos que consumimos, não me estou a lembrar de nenhum que não o seja). Qualquer produto ou serviço que produzimos, e consumimos, tem, associado ao espaço que a actividade ocupa, às matérias-primas e energia que consume, e aos desperdícios e poluição que provoca, consequências sobre a perda de biodiversidade (espécies, diversidade genética, ecossistemas e habitats).

Reduzir o consumo e a poluição da água
Não é só através da poupança de água em casa ou da prevenção na lavagem de loiças e roupas as únicas formas de salvaguardar os recursos hídricos. Na verdade, a maior quantidade de água que consumimos está associada aos produtos e serviços de que usufruímos. Reduzir o consumo de produtos e serviços significa, portanto, directamente, uma redução substancial na quantidade de água que é retirada do ambiente e que é poluída, água essa que faz muitas vezes falta para a manutenção de populações de espécies e ecossistemas aquáticos ameaçados. Por exemplo, a produção de um simples café, em todo o seu ciclo de vida, significa o consumo de 140 litros de água, e de um quilo de bife de carne de vaca o espantoso valor de 15500 litros de água. Este elevado nível de consumo e poluição de recursos hídricos por parte da humanidade aumenta cada vez mais o avanço da desertificação. Para além de uma maior eficiência no seu uso e de um melhor tratamento das águas residuais, é fundamental reduzir a quantidade de água captada para os sectores agrícola, industrial e doméstico. Nessa redução, é incontornável assumir que só a diminuição do consumo de produtos e serviços, associado a uma maior eficiência no uso da água e à redução da sua poluição, poderá alcançar os resultados necessários.

Produção e consumo de alimentos
Enquanto uma parte da população mundial ainda sofre de subnutrição, outra exagera na quantidade de alimentos que consome ao ponto desse excesso provocar graves consequências para a saúde pública. O problema da fome no mundo está também directamente relacionado com a má distribuição da riqueza e, consequentemente, dos próprios produtos alimentares. A produção de alimentos está actualmente associada a um conjunto de problemas ambientais, desde a ocupação de espaços naturais (em particular das florestas tropicais) até ao esgotar dos solos, à poluição dos recursos hídricos e ao aumento das emissões de gases com efeito de estufa. O aumento da produção e consumo de produtos de origem animal tem um efeito negativo directo sobre os problemas atrás enunciados. Apesar da roda dos alimentos indicar que não necessitamos consumir mais do que 5% em carne ou peixe, se formos a um restaurante, quase 50% do prato vem preenchido com este tipo de alimentos. Por outro lado, cada vez mais, os produtos alimentares que consumimos percorrem grandes distâncias até chegarem ao nosso prato (consumindo mais energia e produzindo mais poluição), para além de serem utilizadas práticas agrícolas muito nefastas para o ambiente. Reduzir o consumo de alimentos, em particular os de origem animal, nos países desenvolvidos, é um passo importante no contributo para a redução do défice ecológico.

INTERNACIONAL

Pontes flutuantes nas Maldivas não danificam recifes de coral

Projecto está a ser desenvolvido por Jorge Moura
Duas pontes flutuantes que usam o mar como elemento de suporte para não danificar recifes de coral estão no centro de um projecto que o arquitecto luso-holandês Jorge Moura está a desenvolver numa ilha do arquipélago das Maldivas. Minimizar os impactos ambientais negativos são a principal preocupação de Jorge Moura, que no ano passado foi premiado com o NET - Prémio Nacional Energia do Futuro, um galardão holandês que distingue trabalhos de sustentabilidade ambiental. *Diário*

Portuguesa lidera centro de energia e clima em Carnegie Mellon

Objectivo é desenvolver «métodos inovadores» relacionados com as alterações climáticas e com as progressivas alterações nos sistemas energéticos
O novo Centro para a Análise de Decisão em Energia e Alterações Climáticas da Carnegie Mellon University (CMU) vai ser liderado pela portuguesa Inês Lima Azevedo, anunciou a universidade norte-americana. Para a investigadora portuguesa, o objectivo do novo centro é desenvolver «métodos inovadores para dar apoio aos parceiros», consumidores e indústria, na tomada de «decisões importantes relacionadas com as alterações climáticas e com as progressivas alterações nos sistemas energéticos». O centro recebeu um fundo de investimento de seis milhões de dólares (4,4 milhões de euros) por um período de cinco anos e pretende colaborar com organizações públicas e privadas. Deverá, nomeadamente, desenvolver estratégias de protecção dos ecossistemas marinhos, ameaçados pelas emissões de carbono. *Diário*

Vinho está mais alcoólico devido ao clima

Investigadores franceses estão a desenvolver um método para produzir vinho com menos álcool para contrariar a tendência dos últimos 30 anos do aumento do teor de álcool dos vinhos, devido às alterações climáticas. Nos anos 80 do século XX, o vinho tinha em média 10 a 11 por cento de álcool, enquanto hoje essa taxa já está nos 13 a 14 por cento, e até 15 por cento nas zonas vinícolas francesas mais a sul. A culpa, dizem os especialistas, é sobretudo da temperatura mais elevada e da diminuição da chuva, que tem elevado a concentração de açúcar na uva. Os cientistas pretendem seleccionar as variedades de uva que produzam frutos com menos açúcar, cruzando sucessivamente as diversas castas. Mas este é um método que levará ainda quatro anos pelos menos. *DN Sapo*

Acidificação dos oceanos representa um perigo crescente, alerta a ONU

As emissões de dióxido de carbono (CO_2) poderão causar mais estragos no ambiente marinho do que aquilo que se pensava, com impactos na reprodução, biodiversidade e populações de peixes, alerta um relatório da ONU, divulgado à margem da cimeira climática em Cancún. *AFP*

NACIONAL

Projecto ReThink: Delta Q já reciclou 477 mil cápsulas em 2010

A Delta Q reciclou cerca de 477 mil cápsulas durante o ano de 2010, o equivalente a 10 toneladas de cápsulas de café e 12 toneladas de borra. *www.greensavers.pt*

Natureza e Ambiente: 2010 fica para a História como um ano atribulado

As inúmeras catástrofes naturais marcaram o ano que foi dos mais quentes da História mas em que se fizeram apenas tímidos progressos no combate às Alterações Climáticas. Aquele que foi o Ano Internacional da Biodiversidade viu também estabelecer-se um novo compromisso para conservar a diversidade biológica na Terra. *Filipa Alves/Naturlink*

Governo pondera criar novas áreas de protecção para aves marinhas

A designação de novas áreas de protecção especial para aves marinhas nas zonas da Berlenga, Figueira da Foz e Ria Formosa está a ser ponderada pelo Governo, revelou o secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa. *Lusa*

Construção do IP8 já levou Governo a autorizar abate de mais de 10 mil sobreiros e azinheiras no Alentejo

Construção do Itinerário Principal 8 (IP8), entre Sines e Beja, já levou o Governo a autorizar o abate de quase 8800 sobreiros e 1300 azinheiras, obrigando à reflorestação do triplo da área afectada. *Lusa*

Ambiente dá luz verde ao Novo Aeroporto

Projecto já tem Declaração de Impacto Ambiental. Falta agora saber se será tomada a decisão política de avançar com o empreendimento. O Novo Aeroporto de Lisboa (NAL) recebeu a Declaração de Impacto Ambiental (DIA) positiva que permite que o projecto avance, segundo revelou a Naer, empresa responsável pelo empreendimento.
A DIA, emitida pela secretaria de Estado do Ambiente, impõe no entanto condições, visto que o parecer foi favorável condicionado. A Naer adianta que o aeroporto de Alcochete fica assim "condicionado à implementação de um conjunto de medidas de minimização, estudos e programas de monitorização", sendo que incorpora as medidas sugeridas pela Naer no processo de Estudo de Impacto Ambiental (EIA). *Jornal Negócios*

QUERCUS

Quercus recebe Cristal do Centenário

Tendo presente o importante contributo da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, na valorização e protecção do meio ambiente, a que a ANECRA não pode ser insensível dada a acção que tem desenvolvido em prol da gestão do residual automóvel, quer no respectivo sector de actividade, quer no apoio aos seus associados, justificam a atribuição do Cristal do Centenário "Qualidade, Ambiente e Segurança", à Quercus.

Quercus elege o consumo em excesso como o maior "pecado ambiental" do Natal

O maior "pecado ambiental" do Natal é o consumo em excesso, considera Susana Fonseca, presidente da direcção da Quercus, associação que faz 25 propostas ecológicas para esta época. *Helena Geraldes/ Público*

Quercus entrega «cabaz de transgénicos» à UE

O objectivo é alertar para a defesa de uma alimentação saudável e chamar a atenção para a política «contrária» que tem estado a ser seguida por Bruxelas. *TVI 24*

Águas do Ribatejo e Quercus juntas na promoção do uso racional de água

A empresa intermunicipal Águas do Ribatejo (AR) assinou um protocolo com a associação ambientalista Quercus para a realização de iniciativas conjuntas que visam a sensibilização das populações para o uso racional da água. Acordo estabelece a realização de acções nas escolas, o estudo de consumos de água nos estabelecimentos de ensino e a adopção de medidas para os reduzir, bem como a promoção de concursos para a realização de trabalhos escolares sobre a água. *O Mirante*

"Perda de Biodiversidade está a ser brutal", diz a Quercus

Está a terminar o Ano Internacional da Biodiversidade. A Quercus classifica-o como "importante", mas alerta par o trabalho "contínuo" que é preciso fazer. O presidente do Núcleo Regional de Beja/Évora da Quercus afirma que "estamos longe de conseguir travar a perda de biodiversidade que se tem vindo a registar ao longo dos anos, à escala global". José Paulo Martins considera que o Ano Internacional da Biodiversidade "pode ter ajudado a aumentar a consciência das populações mas aquilo que se fez é muito pouco face às necessidades sentidas". *Rádio Pax*

Quercus contesta declaração ambiental favorável de aeroporto

A Quercus contesta o facto de o novo aeroporto de Lisboa ter obtido uma declaração de impacto ambiental (DIA) favorável, condicionada à implementação de várias medidas de minimização, reiterando, de uma forma clara, que esta "é uma má decisão". A associação ambientalista sustenta, em comunicado, que "ainda não estão reunidos todos os dados necessários para uma decisão consciente e informada sobre a exequibilidade do local para a localização do novo aeroporto", recordando que a conjuntura económica actual "é desfavorável ao avanço de obras com esta dimensão e com estes objectivos". *Setúbal na Rede*

RECORTES

Francisco Ferreira

NÚCLEO DE BRAGA

Filipa Amado
Núcleo Regional de Braga da Quercus

Judite Dias

Judite Dias

Tiago Correia

Limpar o Mundo, Limpar Portugal

No sábado, dia 18 de Setembro, pelas 14h, reuniram-se os aderentes da campanha "Limpar o Mundo, Limpar Portugal" na rotunda do Instituto de Nanotecnologia (antiga Bracalândia) para, a partir daí, procederem à recolha de resíduos encontrados, indo em direcção ao Bom Jesus e Sameiro. Estiveram presentes, quase, uma centena de Guias de Portugal e uma dezena de outros cidadãos voluntários, o que permitiu limpar até ao escadório do Bom Jesus e o acesso do Bom Jesus ao Sameiro.
O Núcleo agradece publicamente a colaboração da Agere (que ofereceu os sacos plásticos e procedeu à recolha dos RSU), da Câmara Municipal de Braga - Pelouro do Ambiente (que cedeu as luvas) e do Continente (que ofereceu águas e lanches), bem como da Associação Guias de Portugal (a sua "mão de obra" e entusiasmo!). Ana Cristina Costa

Observação de aves
No domingo, dia 10 de Outubro, realizou-se mais uma sessão de observação de aves no Parque de S. João da Ponte, em Braga, promovida pelo Núcleo Regional de Braga, em parceria com a Câmara Municipal de Braga. A iniciativa tinha sido agendada para o domingo anterior, 3 de Outubro, mas o estado do tempo obrigou ao adiamento de uma semana, ou não estivéssemos no "potinho do céu"!
Apesar da chuva, que se fez sentir durante a semana, o dia tinha amanhecido sem chuva e um pouco soalheiro. Os participantes chegaram pouco a pouco, num total de 8, mostrando-se entusiasmados com a actividade e devidamente equipados.
Pelas 10:15, deu-se início com uma pequena introdução às espécies que habitualmente têm sido observadas neste local. Logo na entrada do parque, ouviu-se o discreto piar dum mocho galego (Athene noctua) num proeminente cedro, observou-se um casal de chapins rabilongos (Aegithalos caudatus); ao longo do percurso, perto duma sequóia, encontrou-se também um chapim carvoeiro ou preto (Parus ater), um peto- verde (Picus viridis) junto a um cipreste, uma toutinegra de cabeça preta (Sylvia melanocephala) a alimentar-se das bagas de um sabugueiro e ouviu-se o som de um pisco-de-peito-ruivo (Erithacus rubecula). A meio do caminho avistou-se, um papa-moscas cinzento (Muscicapa striata), chamariz (Serinus serinus), ouviu-se o gargalhar de um gaio (Garrulus glandarius), um melro (Turdus merula) que se alimentava num carvalho-roble, um chapim real (Parus major), um rabirruivo (Phoenicurus hypoleuca) com a sua distinguível cauda vermelha, uma felosinha (Phyloscopus collybita), uma andorinha-das-rochas (Ptyonoprogne rupestris), uma alvéola-branca (Motacilla alba alba), um tordo–pinto (Turdus philomelos), uma alvéola–cinzenta (Motacilla cinerea) que se encontrava perto do lago e uma carriça (Troglodytes troglodytes). No final do percurso observou-se, perto de um edifício um pardal (Passer domesticus), uma trepadeira (Certhia brachydactyla), uma toutinegra-de-barrete (Sylvia atricapilla) e papa-moscas-preto (Ficedula hypoleuca) junto de ulmeiros.
Pelas 12h, deu-se por terminada mais uma actividade, que teve a colaboração dos ornitólogos, Francisco Areias e Rui Santos, que auxiliaram e explicaram os participantes na identificação e características das aves. Assim decorreu, mais uma actividade, de onde os participantes saíram satisfeitos e com votos de uma próxima volta. Filipa Amado

Oficina de Propagação de Planta Aromáticas e Medicinais
Decorreu no passado dia 23 de Outubro, sábado, das 15 às 17h, mais uma oficina de propagação de PAM, desta feita por estacaria. Esta iniciativa resulta do protocolo que o Núcleo de Braga tem com o Município de Braga, de forma a chamar gente ao Parque de S. João da Ponte, visto ele ter estado abandonado por muitos anos e ter sido recentemente alvo de grandes melhorias.
Estavam presentes 15 pessoas, mas as inscrições atingiram as 60, pelo que tivemos de marcar mais duas oficinas, para 4 e 11 de Dezembro. Ana Cristina Costa

Curso de Podas de Árvores e Arbustos Ornamentais e Florestais
O núcleo de Braga organizou e desenvolveu um "curso de podas de árvores ornamentais e florestais" que decorreu nos dias 6, 20 e 27 de Novembro, sábados, das 14h às 17h, na Confraria do Bom Jesus do Monte, em Braga.
Participaram nesta formação 20 formandos de proveniências socioprofissionais muito diversas. A apreciação final da formação foi muito boa. Custódia Gonçalves

Oficina de Criação de Floresta Autóctone:
Projecto de Sensibilização para o Controlo de Mimosas
Decorreu no sábado, dia 20 de Novembro, da parte da tarde, no Bom Jesus do Monte, em Braga, a segunda fase do projecto de sensibilização para o controlo de mimosas.
O projecto teve a sua primeira parte em Abril, em que dezenas de voluntários arrancaram, descascaram ou cortaram mimosas, plantas invasoras, que representam uma ameaça à biodiversidade e aos nossos ecossistemas. Esta segunda fase constou do transplante de centenas de árvores e arbustos da floresta autóctone (carvalhos, medronheiros, azevinhos, loureiros, lentiscos, rosas-de-cão, etc.), depois de uma introdução teórica sobre a importância da floresta diversa. Nela, entre muitas outras coisas, foi referido o período de final de Outono até fins do Inverno como o ideal para os transplantes (daí se celebrar, a 23 de Novembro, o Dia da Floresta Autóctone), bem como as técnicas mais adequadas, o que foi depois demonstrado no terreno. Adicionalmente, as árvores cortadas ou descascadas em Abril foram observadas/monitorizadas de forma a avaliar os resultados da primeira fase de controlo. Este é um passo essencial em qualquer projecto de controlo de plantas invasoras, que permite avaliar o grau de sucesso das metodologias aplicadas e, se necessário, adaptar algum dos métodos usados.
Os 67 voluntários demonstraram grande entusiasmo na tarefa de reflorestar a área verde envolvente do Santuário do Bom Jesus, tão querido dos minhotos em geral, até porque, contrariamente ao que tinha acontecido nas horas anteriores o estado do tempo permitiu o usufruto do espaço exterior, até mesmo um são convívio no final, com o lanche.
Esta iniciativa demonstrou mais uma vez que é possível trabalhar em conjunto, já que estes voluntários, equipamentos, plantas e lanches, foram o resultado do esforço realizado por diversos parceiros, nomeadamente, a Autoridade Florestal Nacional, as associações florestais locais (Associação Florestal do Cávado e Associação de Defesa da Floresta do Minho), o Gabinete Florestal da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, o Banco Local de Voluntariado, a Associação de Guias de Portugal, o Instituto Português da Juventude, a empresa Naturhouse e a Nornatural, a Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho, a Confraria do Bom Jesus e a Quercus, quer o Núcleo de Braga, quer o projecto "Criar Bosques"..
Ana Cristina Costa

Curso de Agricultura Biológica
O curso de Agricultura Biológica decorreu na Quinta Pedagógica de Real, em Braga, em seis sessões de 3 horas cada, de 18 de Setembro a 11 de Dezembro. Contou com a participação de 25 formandos e foi orientada pela Eng.ª Ângela Pereira. Incluiu uma visita à Casa Agrícola Valbom, em Mirandela, onde os formandos tiveram a oportunidade de participar na apanha da azeitona, assistir ao seu esmagamento, sentir o aroma e provar o azeite biológico aí produzido. O Curso contou ainda com a colaboração da Eng.ª Natália Costa no módulo da Compostagem. Antónia Ribeiro

Visita ao Banco Português de Germoplasma Vegetal
Realizou-se na manhã do dia 11 de Dezembro, sábado, a visita ao Banco Português de Germoplasma Vegetal (BPGV), que se localiza na freguesia de S. Pedro de Merelim, concelho de Braga. Inicialmente marcada para o dia 18, foi antecipada por razões de agenda da Directora do BPGV que orientou a visita. Assim, dos 65 inscritos, compareceram 48, dado que os restantes se viram impossibilitados por outros compromissos. A visita teve início às 10h15, com um powerpoint explicativo do historial e das diversas fases do processo, após o que o grupo foi dividido em dois subgrupos, de forma a ser exequível todos verem as estruturas e ouvirem as respectivas explicações das técnicas que acompanharam a visita. Os participantes gostaram muito da actividade, que terminou depois das 12h30, e ficou a promessa de se repetir a visita e o desafio de outras actividades com a colaboração do BPGV, nomeadamente uma oficina de pão, com milho de variedades locais. Ana Cristina Costa

BIO GEO GRAFIA

NÚCLEO DA GUARDA

Agostinho Ferreira
Núcleo Regional da Guarda da Quercus

DR

DR

Fim-de-semana de observação de aves

O Núcleo Regional da Guarda da Quercus A.N.C.N. participou na iniciativa e juntamente com a SPEA organizou uma saída em Almofala, concelho de Figueira Castelo Rodrigo. O responsável pela saída foi o ornitólogo Eduardo Realinho, que conduziu os participantes por diferentes habitats.
Capela de Sto. André, junto ao rio Águeda foi o primeiro local de observação, onde maioritariamente se observaram grifos. Depois de almoço o grupo deslocou-se para a barragem de Almofala para se deliciar com patos, mergulhões, garças e várias espécies de passariformes.
Durante o passeio houve oportunidade para fotografar o grupo.

Palestra: Biodiversidade – Um Imperativo para a Vida no Planeta
A pedido da Associação Erva-Prata, sediada em Figueira de Castelo Rodrigo, um voluntário do Núcleo Regional da Quercus da Guarda, dirigiu-se à Casa da Cultura de Figueira de Castelo Rodrigo a fim de dar o seu contributo para o tema mais falado durante o Ano de 2010 – a Biodiversidade.
Vários palestrantes foram convidados a juntar-se ao evento, e isso resultou numa enorme variedade de temas relacionados com a biodiversidade.
Resumindo, os convidados oradores foram: Dra. Margarida Ataíde Ribeiro da Escola Agrária de Castelo Branco, que abordou o tema geral 'A importância da Biodiversidade'; a Dra. Julieta Costa da SPEA, falou d'O Papel da Agricultura na protecção da Biodiversidade', o Eng. Jorge Amaral, técnico do PNDI, cujo tema foi 'A Biodiversidade no Douro Internacional', a voluntária da Quercus, Maria João Caldeira, que decidiu falar de 'Quercus nos (nossos) bosques' e finalmente a Dra. Alice Gama, técnica da ATN, que nos introduziu à 'Biodiversidade na Reserva da Faia Brava'.

Próximos 2 meses
Findo 2 anos de mandato a direcção do Núcleo reconhece que ainda muita coisa há por fazer. Nomeadamente em despertar consciências da população. Fazê-la interagir com o Núcleo e com os principais problemas ambientais que o distrito enfrenta.

Neste sentido pretendemos criar uma rubrica de debates mensais sobre os mais variados temas de Ambiente. Convidando professores, alunos e população em geral a participarem.

Não esquecer a Assembleia de Núcleo marcada para 19 de Fevereiro (Sábado) pelas 18h na sede do Núcleo. (Consultar página 2 do jornal)

Lançamos o desafio a todos os sócios de nos fazerem chegar opiniões, sugestões para a elaboração deste documento, através do mail guarda@quercus.pt.

Para terminar dizer que continuamos a manter uma porta aberta a todos os sócios e outros cidadãos do distrito que nos queiram fazer chegar as suas queixas e/ou outras solicitações, desde que devidamente justificadas.

Horário de Atendimento
Sábados das 10h00 às 11h30
Fora deste horário poderá também ser atendido contudo através de uma marcação prévia através dos contactos do Núcleo.

Para mais informações contactar:
Núcleo Regional da Guarda
Apartado 156 Município da Guarda
6301-954 Guarda
Tlm. 931 104 568
E-mail. guarda@quercus.pt

BioDiversity4All
As primeiras ideias do que se pretendia com o projecto BioDiversity4All - Biodiversidade para todos, surgiram em Março de 2009. Pretendíamos criar uma base de dados online sobre a Biodiversidade em Portugal, fundamentada na participação activa da sociedade civil e da comunidade científica. Explicar a importância da Biodiversidade e tentar envolver o maior número de pessoas com vista a conhecer e compreender melhor o que nos rodeia, de forma a podermos ajudar a conservar a Biodiversidade nacional tornaram-se, então, os nossos primeiros objectivos. O ano de 2010, decretado pela UNESCO como - Ano Internacional da Biodiversidade seria o ideal para o lançamento do projecto e deitámos, portanto, mãos-à-obra.
Reuniões, conversas com diferentes grupos de pessoas ligadas, de alguma forma, à biodiversidade e reconhecimento do que estava a ser feito a nível internacional levaram-nos a estabelecer uma parceria e ligação com o site holandês Waarneming que nos disponibilizou a sua base de dados e funcionalidades de base, mantendo no entanto a nossa própria identidade e tentando criar uma imagem que, não deixando de ser lúdica e divertida pudesse ser igualmente educativa.
Em Janeiro de 2010 o projecto BioDiversity4All - Biodiversidade para todos constituiu-se como Associação Sem Fins Lucrativos e em Março do mesmo ano estávamos a lançar uma primeira versão funcional do site. A receptividade foi muito grande e até meados de Agosto tínhamos na nossa base de dados cerca de 15400 registos de observações e 2700 fotografias de utilizadores. Não poderíamos pedir mais mas a verdade é que gostaríamos de continuar a crescer.

O que é o BioDiversity4All?
Pretendemos com o BioDiversity4All criar a possibilidade de todos poderem contribuir com registos de observações de plantas, animais e fungos e de usufruir dessa informação, segundo o conceito Web 2.0, através de um site fácil e divertido de utilizar e explorar.

O projecto BioDiversity4All tem por missão unir o maior número de pessoas na promoção do conhecimento sobre a Biodiversidade. Queremos tornar-nos na mais completa, acessível e conhecida base de informação sobre a distribuição de espécies a nível nacional. Mas não queremos ficar com os louros sozinhos. As informações e os dados do site pertencem a quem os introduz. É através desta colaboração entre todos que queremos crescer e gostaríamos que os utilizadores se apercebessem da sua própria importância. Achamos impossível registar a biodiversidade sozinhos e apenas com um esforço conjunto poderemos fazer a diferença.
Gostaríamos também que o site fosse utilizado de uma forma lúdica. Termos um caderno de campo online onde podemos registar aquilo que formos vendo nos nossos trabalhos, passeios ou enquanto fazemos as nossas actividades de tempos livres.
Divulgar as nossas fotografias ou o nosso trabalho são também outras das vantagens. Envolver as crianças e os jovens, cada vez mais ligados às novas tecnologias, sem no entanto perder o contacto com o campo, com o mar ou com actividades desportivas ao ar livre, é outro dos objectivos a que nos propomos.
Mas gostaríamos de ir ainda mais além...

Uma ligação entre o público e a comunidade científica
O BioDiversity4All permite criar diversos benefícios para a sociedade, assumindo-se como uma plataforma aberta de ligação entre o público e a comunidade científica.

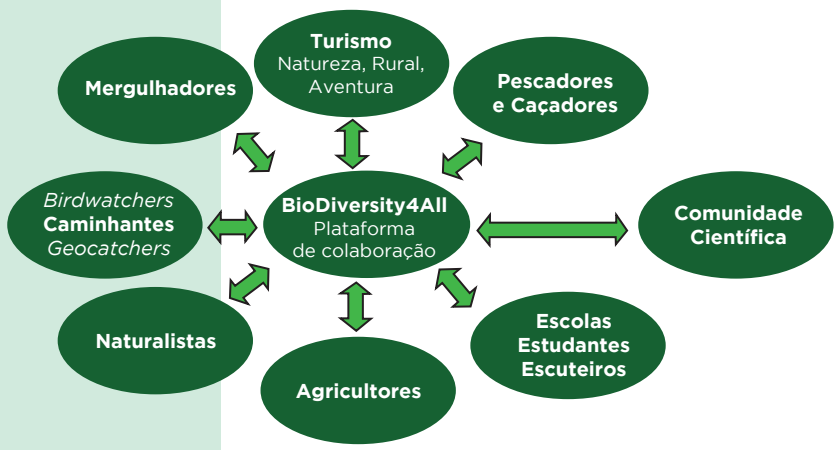
Se hoje em dia ainda se desconhece uma grande parte das espécies existentes na Terra, é igualmente grave o desconhecimento existente relativamente à distribuição e abundância das espécies que se conhecem.

Este desconhecimento não permite um efectivo diálogo entre a conservação da Natureza e as opções da sociedade para um desenvolvimento sustentado, quer ao nível do planeamento, quer nas acções individuais de cada um de nós. O facto de não conhecermos o que nos rodeia distancia-nos da necessidade e importância de conservar e de interagir com a Natureza de uma forma sustentável.

A informação obtida por intermédio do BioDiversity4All, com a contribuição e participação dos utilizadores pode proporcionar informação valiosa sobre a distribuição de espécies em Portugal; como exemplo: um utilizador interessado em fotografia descobre a presença de uma espécie pouco comum de planta em Trás-os-Montes, que acaba por ser validada por investigadores que estão a trabalhar com essa espécie. Um utilizador interessado em conhecer as espécies de mamíferos existentes junto da sua casa fica a conhecer informação sobre projectos de conservação que estão a decorrer.

A sua colaboração é muito importante
Constituir uma base de dados pública e permanentemente actualizada com informação sobre a Biodiversidade nacional só será possível pela canalização da informação já existente em diversos projectos e associações específicas, bem como pela angariação da colaboração do público.

Existem diversos grupos de pessoas com interesses específicos ligados à Biodiversidade, que se apresentam bastante dispersos entre si. Acreditamos que, se unirmos todos estes grupos através de uma rede de colaboração para um fim comum, que já é parcialmente compreendido por todos, o resultado será bastante superior à soma das partes. O diagrama seguinte apresenta a lógica de partilha e colaboração entre estes grupos:



É necessária a colaboração de todos! Assim, cada vez que inserir um registo de observação no seu perfil pessoal do BioDiversity4All estará a contribuir para o conhecimento da Biodiversidade nacional e para a sua divulgação.

NÚCLEO DO RIBATEJO E ESTREMADURA

Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus

Actividades do Núcleo do Ribatejo e Estremadura

O Núcleo comemora 21 anos no dia 13 de Janeiro. Desde o seu início foram dinamizadas diversas actividades, desde o Projecto Lampreia, o Projecto de Turismo Ambiental do Alto Nabão, com dezenas de campos de férias por onde passaram cerca de 600 jovens, as Jornadas do Ambiente, organizadas todos os anos, as centenas de palestras em escolas, as muitas tomadas de posição em defesa de valores naturais, a presença constante na comunicação social regional e nacional, ou a criação do Centro de Educação Ambiental da Mata Municipal de Ourém, com o apoio da Câmara Municipal.

Actualmente estão a ser desenvolvidos uma série de projectos de âmbito local, a par da participação em diversos projectos nacionais da Quercus na área da Conservação da Natureza e Florestas ou da Conservação de Espécies Ameaçadas de Peixes.

Dos projectos locais desenvolvidos pelo Núcleo destacaram-se as acções para o público escolar, umas realizadas no Centro de Educação Ambiental e outras nas próprias escolas da região e que este ano privilegiaram os temas da biodiversidade e das alterações climáticas, bem como as florestas, o consumo sustentável e os resíduos. Foi ainda implementado o Programa «Aprender Brincando», programa lúdico-pedagógico centrado nos temas da água, dos resíduos e da floresta, destinado a alunos do pré-escolar.

Foram comemoradas as datas mais importantes para o ambiente: Dia Mundial da Floresta, Dia Mundial da Água, Dia Internacional da Biodiversidade, Dia Mundial do Ambiente e o Dia da Floresta Autóctone, no passado dia 23 de Novembro.

O Núcleo coordenou também o Projecto «Green Corck II» na sua vertente escolar, que tem como objectivo sensibilizar a comunidade escolar para a reciclagem das rolhas de cortiça e para a importância ecológica dos montados de sobro.

Com o apoio da Câmara Municipal de Ourém e da Renova, foi editado o livro Contos da Biodiversidade, que reúne algumas das histórias publicadas no jornal Quercus Ambiente.

Um programa de Visitas a Áreas Naturais, aberto a toda a população, levou os interessados até ao Agroal e Sítio da Rede Natura Sicó/Alvaiázere, e à zona de Fátima.

O Núcleo desenvolve também uma intensa actividade de intervenção em defesa dos valores naturais no que se refere ao ordenamento do território.

Tal como todos os anos desde a criação do Núcleo, decorreu em Fátima, a XX edição das Jornadas do Ambiente, subordinada ao tema «Valorização dos Serviços dos Ecossistemas».

Recentemente assinámos um protocolo com a Ambiourém, uma empresa do Município de Ourém para dinamizar Programas Educativos com visitas ao Agroal no âmbito do Ano Internacional da Floresta.

NÚCLEO DE SETÚBAL

Núcleo Regional de Setúbal da Quercus

O Projecto Entrelaçar no Concelho de Setúbal

Maximizar a Reutilização e a Reciclagem... Para Minimizar a Pobreza e a Exclusão Social... Cuidando do Ambiente

A Quercus foi convidada pela REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal associar-se ao "Projecto Entrelaçar... olhares. vontades e ideias por uma Inclusão Social na Península de Setúbal", que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos meses nos vários concelhos da Península de Setúbal.

O Projecto Entrelaçar tem um carácter abrangente, visando vários temas, diferenciados pelos 9 concelhos da Península de Setúbal, com o objectivo comum de promover o debate e a abordagem a temáticas relacionadas com os fenómenos de pobreza e exclusão social, envolvendo a participação das comunidades locais em Encontros Comunitários, e propondo e definindo estratégias de intervenção de combate à pobreza e exclusão social.

No Concelho de Setúbal, o tema seleccionado foi "Maximizar a Reutilização e a Reciclagem... Para Minimizar a Pobreza e a Exclusão Social... Cuidando do Ambiente", tema tão mais relevante quando em 2010 se comemora simultaneamente o Ano Internacional da Biodiversidade e o Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

Dada a vertente fortemente ambiental da temática proposta, foi com imenso agrado que a Quercus aceitou o convite da REAPN para se associar ao projecto, participando nos Encontros e dinamizando as questões relativas à reciclagem, à reutilização de materiais diversos e à redução do consumo. O Projecto conta ainda com as parcerias da Câmara Municipal de Setúbal e da SEIES- Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social.

Foram realizados quatro Encontros Comunitários nas várias Freguesias do Concelho de Setúbal. Foram mapeados vários locais de recolha de materiais, quer para reciclagem, quer para reutilização. Foram identificados constrangimentos à circulação e distribuição dos materiais reutilizáveis e estratégias possíveis para os ultrapassar e foram ainda delineadas várias metodologias para a promoção da reutilização, procurando que esta não seja apenas um fenómeno associado a pobreza e a exclusão social, mas que se torne um modo de vida.

No encontro final, realizado no dia 26 de Novembro, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, foram apresentados os principais resultados obtidos e apresentadas algumas estratégias para futuras acções em algumas das áreas mais suscitadas nos Encontros anteriores, nomeadamente a dinamização de Feiras de Trocas e a implementação de medidas de reutilização em meio escolar,

Destes encontros resultaram já algumas iniciativas, dinamizadas por algumas instituições, como a Associação Centro Tejo, no Barreiro, que já realizou uma Feira de Trocas, e a Escola Profissional de Setúbal que irá incluir algumas das ideias discutidas já neste ano lectivo.

Já por diversas vezes tenho abordado a necessidade de uma redução do consumo na sociedade de desperdício em que vivemos. Que o consumo desenfreado coexista com a pobreza e a escassez de bens essenciais, num mundo com recursos cada vez mais exauridos, é absolutamente inadmissível. Que estes dois mundos opostos coexistam no mesmo espaço físico, no mesmo pais, no mesmo concelho, na mesma cidade, na mesma rua é simplesmente obsceno.

É necessário pois promover uma redistribuição de bens e de recursos. Porque não começar pelo que é mais fácil? Garantir que os bens que já não queremos utilizar possam prolongar o seu tempo de vida útil? Porque não educar os nossas crianças e os nossos jovens para a redução do consumo e a reutilização de bens diversos? Porque não criar circuitos ao nível concelhio para facilitar a entrega e a recolha de materiais a qualquer pessoa, independentemente de ser carenciada ou não? Porque não tornar a reutilização parte da nossa cultura do quotidiano?

É a estas questões que o Projecto Entrelaçar no Concelho de Setúbal pretende dar algumas respostas e propor alguns caminhos. Esperemos que as sementes lançadas possam crescer e espalhar-se, criando laços de solidariedade entre os seres humanos e com o planeta que é, afinal, o nosso lar.

Um balanço ambiental do ano de 2010 na Península de Setúbal

O ano de 2010 viu agravarem-se as pressões sobre o território da Península de Setúbal, mas também ocorreram algumas surpresas agradáveis. A Quercus recorda os aspectos mais negativos e também os mais positivos do ano que agora termina.

Nota negativa para:

1. Instalação do Novo Aeroporto de Lisboa

A decisão de instalar o Novo Aeroporto de Lisboa (NAL) no Campo de Tiro de Alcochete continua a merecer a nossa apreensão, pelos muitos impactes, alguns deles muito negativos, que irá provocar em toda a região e em áreas sensíveis quer do ponto de vista ecológico, quer do ponto de vista dos recursos hídricos ao nível do aquífero do Baixo Tejo/Sado, que é tão-só uma das mais importantes reservas estratégicas de água do nosso País.

2. Construção de novas rodovias

A construção de novas rodovias, quer integradas no Plano Rodoviário Nacional, quer decorrentes dos novos projectos para a Península — como os Novos Acessos Rodoviários ao NAL — tem sido conduzida, em nosso entender, de uma forma verdadeiramente deplorável, à custa de um imenso e valioso património natural, cultural e mesmo económico. Recordamos pois a infame Estrada Regional 377-2 que está prevista atravessar a Reserva Botânica da Mata Nacional dos Medos, precisamente na zona mais rica e antiga da Mata, com pinheiros mansos bicentenários e um património valiosíssimo e insubstituível, e ainda a zona das Terras da Costa, com um impacto sócio-económico brutal sobre as comunidades locais. Recordemos ainda o prolongamento do IC32 em Almada, cujo trajecto irá atravessar mais uma zona de património natural valioso – o Monte da Cruz, e que já vitimou no início deste mês o pinheiro "Tamanqueiro", um pinheiro com 450 anos (referenciado nas crónicas dos colonizadores do Brasil), naquilo que se configura como um verdadeiro "crime ambiental". Ou ainda os novos acessos rodoviários ao NAL, ou a ligação da A2 à A12 na zona de Setúbal, projectos aprovados e que irão ou estão a ser realizados à custa do montado, um dos mais valiosos recursos económicos da região. A Quercus não coloca em causa a necessidade de uma maior articulação da rede de rodovias na Península. No entanto, estes projectos devem ser cuidadosamente ponderados e não devem ser realizados à custa de valioso património natural e económico.

3. Instalação da Decathlon em zona de montado em Setúbal

Uma vez mais, a Câmara Municipal de Setúbal licenciou um novo projecto de grandes dimensões em zona de montado. É com grande pesar que a Quercus observa que a preservação de um dos mais valiosos patrimónios naturais e económicos da Península de Setúbal não é uma prioridade da autarquia. É necessária uma maior acuidade dos decisores, locais e nacionais, no sentido de uma melhor conciliação entre os investimentos necessários ao desenvolvimento das regiões e a preservação de recursos que são vitais para a qualidade de vida presente e futura das populações. Esta necessidade de conciliação e da preservação dos valores em presença foi inclusivamente reconhecida pelo Tribunal Fiscal e Administrativo de Almada, na sequência de uma providência cautelar interposta pela Quercus em relação ao projecto da Decathlon, e posteriormente reiterada, em sede de decisão judicial que apreciou o recurso do deferimento da providência cautelar.

Nota positiva para:

1. Nasceram dois golfinhos no Estuário do Sado

A comunidade de roazes do Estuário do Sado é a única residente no nosso País e um símbolo incontornável da identidade da cidade, do concelho e da própria região. (A Região de Turismo da Costa Azul tem um roaz como símbolo.) Nos anos 80, a comunidade de roazes do Sado tinha cerca de 40 indivíduos. No entanto, desde então, verificou-se um acentuado declínio da população, subsistindo neste momento apenas 25 indivíduos. As causas para o declínio são ainda desconhecidas, mas têm raízes na enorme mortalidade juvenil, que impede que os jovens atinjam a idade adulta, e que pode ser derivada ao envenenamento do leite materno por contaminantes ambientais ou às perturbações provocadas pelas inúmeras actividades (industriais, náuticas, etc.) que pululam no Estuário. Neste contexto, foi com particular agrado que soubemos do nascimento de dois golfinhos durante este ano.

2. Mata da Machada e Sapal do Coina podem ser Áreas Protegidas Locais

Numa altura em que vemos tantos atropelos ao património natural e tantos projectos a serem delineados ou concretizados a expensas de áreas ainda preservadas, é com grande satisfação que a Quercus vê esta iniciativa da Câmara Municipal do Barreiro. Fazemos votos para o maior sucesso na criação daquela que será a primeira Área Protegida Local da região e desejamos que toda a população conheça este valioso património e se envolva para o proteger.

3. Candidatura da Arrábida a Património Mundial da Humanidade

O ICNB em conjunto com a Associação de Municípios da Península de Setúbal e as Câmaras de Setúbal, Sesimbra e Palmela candidataram a Arrábida a Património da Humanidade. Trata-se de uma iniciativa da maior importância, por permitir reconhecer o elevado valor natural, paisagístico, social e económico daquele que é um dos mais emblemáticos Parques Naturais de Portugal. Esperemos que a Serra-Mãe, nas palavras sábias de Sebastião da Gama, veja finalmente reconhecido o seu imenso valor e seja objecto do carinho e do cuidado que merece por parte das comunidades e dos decisores locais. Porque só se ama o que se conhece, e só se protege o que se ama.

BIO GEO GRAFIA

NÚCLEO DO PORTO

Núcleo Regional do Porto da Quercus

"Um Magusto com Biodiversidade"
Foi no passado dia 18 de Novembro, na companhia do encantador Professor Doutor Jorge Paiva, que um auditório, com cerca de 80 pessoas, comemorou o São Martinho.
O tema escolhido, e a propósito do Ano Internacional da Biodiversidade, foi "A Relevância da Biodiversidade".
Pretendeu-se alertar e sensibilizar os presentes para a importância de todos os seres vivos no planeta, a sua exploração e o impacte que se causa nos seus habitats, ameaçando a sobrevivência de muitas espécies.
A mensagem foi passada, e no final umas castanhas assadas bem quentinhas com um copo de jeropiga deram por terminado um belo fim de tarde.

"Eco-Natal"
A época natalícia aproximava – se e com ela surgia o Eco-natal. Várias oficinas com quatro temas diferentes, propostas para várias faixas etárias. Desde presépios e enfeites até às coroas e presentes, havia para todos os gostos e ninguém lhes ficou indiferente.
De facto, a iniciativa foi muito solicitada o que revela que nem todos vivem numa sociedade consumista, ainda há os que preferem reutilizar e dar vida a novos objectos.
Também várias entidades escolares foram visitadas, os alunos mostraram bastante interesse e criatividade na execução de cada objecto que se revelou num momento de reflexão e alerta compensador.

Ana Moreira
Núcleo Regional do Porto da Quercus

II Passeio Parque Nacional Peneda-Gerês
Eram dez horas da manhã de 6 de Novembro, e um sol resplandecente saudava-nos a partida... Eis-nos a caminho de um fim-de-semana repleto de descobertas e aventuras. A viagem até ao Gerês foi longa, entre curvas apertadas, camionistas rezingões e aventuras entrecruzadas....mas, ao fim de 2 horas, chegávamos ao Parque de campismo da Cerdeira.
Reunido o grupo, era altura de conhecermos as acomodações e decidir de que beliche nos apropriar, pesando os prós e os contras de um primeiro andar na camarata...
Ao almoço, como habitual nas merendas partilhadas, falou-se de comida e trocaram-se receitas. Falou-se da maior descoberta de todos os tempos na cozinha, especialmente para aqueles que idolatram a fabulosa combinação do frigorífico e micro-ondas: a Bimbi, que cozinha como um chef Silva em piloto automático, e que faz delicioso pão, cozido...e até compotas!
Finalmente, e relembrados pela farinha de bolota que alguém referiu, demos início à árdua tarefa que nos iria ocupar toda a tarde: apanhar bolotas.
Começámos, então, o percurso com as guias do parque de campismo que nos levaram por caminhos tortuosos e lamacentos até a uma paisagem absolutamente deslumbrante: entre a neblina, visualizávamos a albufeira de Vilarinho das Furnas e os montes que a resguardavam, serenos e intemporais. Também a Serra Amarela nos mirava além das águas, despida de árvores e rendida à devastação dos fogos do Verão passado.
Renitentes, abandonámos aquela paisagem e seguimos, agora em direcção às bolotas! De bolota em bolota, lá conseguimos encher uns saquitos; alguns que trouxemos connosco para a plantação de carvalhos e outros que doámos ao parque para o seu projecto de plantação.
Após o trabalho, momento de descanso... banhinho para uns...uma bebidinha quente para outros ... e até uma pouco agradável correcção de testes escolares!
O jantar, servido no restaurante do parque de campismo, veio confortar os estômagos e os espíritos... E, claro, no início do maravilhoso repasto que se seguiu, uns cogumelos salteados, colhidos no próprio parque, a abrir o apetite para o para as actividades do restante fim-de-semana...
Estávamos, então, prontos para a nossa sessão micológica... E tão deliciosa como os cogumelos do nosso jantar, o Carlos Venade serviu-nos a beleza efémera destes fungos, ao mesmo tempo que despertava paladares ancestrais e curiosidades históricas marcadas pelo trágico e pelo fantástico.
Além das fotografias que mostravam a frágil delicadeza dos cogumelos, o serão trouxe-nos também a reflexão sobre o verdadeiro olhar, aquele que nos faz reparar no que nos rodeia, na beleza virginal da Natureza e no seu equilíbrio perfeito, da qual o Homem pode e deve comungar.
Tardia a hora, recolhemo-nos às camaratas, preparámo-nos para dormir e, finalmente, repousar após um dia longo e cansativo.
Acordámos no domingo com a chuva que caía lá fora. Com um certa nostalgia, encontrámo-nos à mesa do pequeno-almoço e, juntos, recobrámos quase instantaneamente o ânimo e a vontade de perscrutar os bosques à procura de cogumelos.
Inicialmente na área do parque de campismo, descobrimos, identificámos, colhemos e admirámos um sem número de cogumelos de cores, formas e tamanhos diversos...
A restante parte do percurso decorreu na Mata da Albergaria. Entrámos numa espécie de bosque encantado, em que a riqueza da biodiversidade tingia de tons púrpura, amarelo e castanho as imagens que se desvendavam a cada passo.
Almoçámos junto a um riacho, rodeados por uma Natureza quase intocada e ao som do murmúrio das águas a correr nas rochas.
Deslumbrados pela magnificência do que nos envolvia e rendidos à diversidade das espécies de cogumelos que o Carlos Venade nos tinha apresentado já durante o dia, concluímos a caminhada de cerca de 6 Km sem reparar na distância percorrida dentro daquela mata mágica.
Regressámos, por fim, ao parque de campismo, onde, feitas as despedidas em jeito de um até já, retomámos o caminho de casa... Estávamos bastante cansados mas repletos de uma emoção primordial, de plena comunhão com a Natureza e com os maravilhosos seres da obscuridade que nos foram desvendados neste fim-de-semana.

Adriana Floret
Núcleo Regional do Porto da Quercus

Três dias dedicados a práticas sustentáveis para as cidades de hoje

II Jornadas de Arquitectura Sustentável

O Núcleo Regional do Porto da Quercus organizou nos passados meses de Setembro, Outubro e Novembro a segunda edição das Jornadas de Arquitectura Sustentável. Em virtude do sucesso da edição anterior, as jornadas deste ano, que tiveram lugar nos dias 18 de Setembro, 23 de Outubro e 27 de Novembro de 2010 na Biblioteca Municipal Almeida Garrett no Porto, visaram promover uma maior sensibilização quanto à importância de uma arquitectura mais sustentável.
A iniciativa destacou-se pela actualidade e pertinência dos temas abordados, que foram apresentados em três painéis diferentes, bem como pelo painel de oradores especializados. Nos encontros, foram feitas apresentações de casos práticos, a par de um debate sobre as questões mais pertinentes sobre o tema.
No dia 18 de Setembro, foram discutidas soluções sustentáveis com aplicação na reabilitação de edifícios, assim como soluções mais tradicionais ainda hoje utilizadas em construções novas, num painel dedicado à "Reabilitação Sustentável". Temas estes que foram abordados por especialistas de entidades como sejam da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Ordem dos Arquitectos, ICOMOS, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa entre outros. A apresentação do Arquitecto José Aguiar, presidente do ICOMOS foi uma reflexão sobre as perplexidades e paradoxos na arquitectura. O prof. Vasco Freitas, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, trouxe o tema da Avaliação Técnico-Económica das medidas de Melhoria da Envolvente do Património Edificado no Centro Histórico do Porto, e de forma objectiva apresentou valores e definiu algumas estratégias de como reabilitar sustentável. Teve lugar também a apresentação do prof. Aníbal Costa, professor catedrático da Universidade de Aveiro e presidente do NCREP da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto com a apresentação de algumas técnicas construtivas através de materiais tradicionais, tais como o adobe, a pedra, entre outros. Conseguiu-se perceber o estudo desenvolvido à volta desses materiais, os seus comportamentos, apresentá-los à população local e técnicos com números e demonstrar assim que é possível recuperar e construir com esses materiais. O engenheiro João Appleton apresentou alguns projectos do gabinete que demonstraram claramente a utilização de técnicas de reabilitação sem comprometer o património existente.
A 23 de Outubro, o tema do painel incidiu sobre o tema "Materiais e Tecnologias Sustentáveis". O objectivo passou por dar a conhecer e promover materiais amigos do ambiente utilizados na construção assim como tecnologias passíveis de melhorar, entre outros, o desempenho energético do edifício. De destacar ainda as apresentações do primeiro edifício na Península Ibérica com a Certificação Leed de nível "Gold" da Sonae e a apresentação do arquitecto Ignasi Pérez Arnal , autor do livro "Eco-Materiais". A apresentação da arq. Ana Roders também merece destaque uma vez que com o tema RE-ARCHITECTURE: passado, presente e futuro, fez o enquadramento do processo metodológico projectual que provou ajudar projectistas em Portugal e na Holanda a atingir maior sustentabilidade em projectos de reabilitação. O Arq. Vítor Varão reflectiu sobre as técnicas tradicionais de construção, nomeadamente na taipa, no adobe, na palha entre outros. E por último, o arquitecto Bill Dunster do atelier Zedfactory demonstrou nos com vários exemplos de edifícios e quarteirões "The ingredients of a zero carbon – zero waste city".
A encerrar o ciclo da segunda edição das Jornadas Quercus de Arquitectura Sustentável, o dia 27 de Novembro, dedicado às "Cidades Sustentáveis", contou com as apresentações de Eduardo Oliveira Fernandes, da Agência Municipal de Energia do Porto, sobre "Rede Urbana de Calor e Frio na Baixa do Porto"; do arquitecto Fernando Brandão Alves com o tema "European Carbon Atlas (COST C23 Action). Apresentação do Contributo Português". O principal objectivo deste projecto internacional consistiu em investigar, de entre uma rede de dezanove países europeus envolvidos, de que forma se podem alcançar reduções de emissões de C02 através do desenho e gestão apropriados do ambiente urbano construído. Um estudo sobre o Porto foi nos apresentado pelos arquitectos Catarina Cadima e Luís Guimarães com o tema "ECOVIA Oriental do Porto – um conceito integrado de urbanismo sustentável". A apresentação incidiu sobre o desenvolvimento do conceito de ECOVIA, enquanto possibilidade de intervenção integrada dentro dos moldes de urbanismo sustentável. Expuseram as suas potencialidades e a possibilidade de aplicação concreta através de um caso de estudo na área Oriental da Cidade do Porto.
Os debates foram bastante participados demonstrando o interesse dos participantes nos temas apresentados.
As II Jornadas de Arquitectura Sustentável constituíram mais uma vez uma oportunidade única para a divulgação, partilha e debate de conhecimento ao nível do urbanismo e arquitectura sustentável pois convidou vários profissionais e estudiosos de grandes academias nacionais, e mesmo internacionais, do sector em questão a partilhar a sua experiência.
As II Jornadas Quercus de Arquitectura Sustentável teve como mecenas principal a ADENE, Agência para a Energia e a Soares da Costa e como mecenas das Jornadas a Natura Towers e a Mapei. Contou ainda com o apoio da Câmara Municipal do Porto, da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos, da Ecoemotion e da GCI.

Próximas Actividades do Núcleo Regional do Porto

Mais informações em: http://porto.quercus.pt

Janeiro

22 SESSÃO DE CINEMA
Dirt
Local: a designar

19 ASSEMBLEIA ELEITORAL
do Núcleo Regional do Porto
Local: Quinta da Gruta, Maia

26 PALESTRA
Comércio Justo
Projecto Maia + Sustentável
Local: Quinta da Gruta, Maia

14 PALESTRA
Resíduos: A importância dos 3 R's
Projecto Maia + Sustentável
Local: Auditório do ISMAI

21 COMEMORAÇÃO DO DIA DA ÁRVORE
Iniciativa "A Árvore dos Desejos"
Local: Área do Grande Porto

Fevereiro

5 6 ACÇÃO DE FORMAÇÃO
Educador Ambiental
Local: Quinta da Gruta, Maia

Março

5 ACÇÃO DE FORMAÇÃO
Agricultura Biológica
Local: Quinta da Gruta, Maia

12 PALESTRA
Agricultura Sustentável
Projecto Maia + Sustentável
Local: a definir

Abril

9 PALESTRA
Ruído e os seus impactos
Concerto de taças tibetanas
Projecto Maia + Sustentável
Local: a definir

PROJECTO ECOCASA

Sara Campos
EcoCasa

Construção: os desafios da sustentabilidade
O conceito de construção sustentável já se tornou talvez demasiado ambíguo para definir um determinado projecto de arquitectura, tal é o número de valências que podem ser exploradas na busca desse estatuto. Esta é, no entanto, uma tendência cada vez mais forte enquanto alternativas à dita construção convencional. Sustentabilidade é mesmo a palavra chave, na medida em que o cerne destas nova forma de pensar a construção é o equilíbrio entre a viabilidade económica, a funcionalidade social e o respeito ambiental.
Em Portugal, estima-se que os edifícios são responsáveis por 25% do consumo energético final. Um valor que sobe para 40% se falarmos à escala da União Europeia. Isso deve-se, em grande parte, à existência de uma larga percentagem de edifícios com elevadas necessidades energéticas para que os seus ocupantes consigam alcançar o conforto térmico ideal nas estações fria (20oC) e quente (25oC).
Conceber um edifício auto-suficiente do ponto de vista energético, ou seja, sem necessidade de recorrer a formas de climatização artificial e onde a electricidade consumida advém de fontes renováveis, é um desafio que deve ser pensado logo na fase de projecto.
É essa a resposta da arquitectura bioclimática, onde factores como a localização do edifício e a sua adaptação às características do clima e paisagem locais são os pontos de partida. Dependente de tudo isto estará a escolha dos materiais e sistemas construtivos, que terão um papel fundamental no comportamento térmico do edifício. Como é que a natureza pode ajudar?
Sol
Num edifício com uma correcta orientação (fachada principal a Sul), os inquilinos poderão tirar um maior partido da incidência solar, principalmente no Inverno, a qual pode ainda ser maximizada através de uma pintura clara. De Verão, o sombreamento exterior dos envidraçados permitirá controlar uma incidência excessiva. Reduzem-se assim as necessidades energéticas em iluminação e climatização.
Vento
A projecção do imóvel deverá ponderar também os ventos dominantes da região, seja com o objectivo de o proteger de um excessivo desgaste e desconforto (recorrendo a vegetação por exemplo), seja para potenciar correntes de circulação do ar controladas para arrefecer e renovar o ar interior. Nos meses quentes, a ventilação natural cruzada é a estratégia mais comum de arrefecimento passivo, principalmente durante a noite.
Matéria-prima
A construção convencional baseia-se num paradigma de transformação de recursos naturais não renováveis para a obtenção de produtos industriais transformados cuja produção e posterior tratamento enquanto resíduo tem um elevado impacto ambiental. A produção de cimento é um exemplo disso. Por outro lado, temos também a utilização de tintas com metais pesados (crómio, zinco...), de vernizes derivados do petróleo que emanam gases voláteis, tóxicos e prejudiciais à saúde ou até mesmo do já generalizado PVC, também ele tóxico e poluente na sua produção e queima.

Contudo, existem alternativas que, para além de um baixo impacto ambiental, oferecem melhores resultados em termos de isolamento térmico e acústico do edifício. Estamos a falar de matérias-primas naturais que estão disponíveis em estado bruto e pronto a utilizar e que têm sido, ao longo dos tempos, o principal recurso da arquitectura vernacular. Em Portugal encontramos, com especial incidência no Sul, exemplos de construção em terra, cujas técnicas mais comuns são a Taipa, o Adobe e o BTC (blocos de terra comprimida). Por outro lado, nas regiões Norte e Centro, é mais comum encontrar construções tradicionais em pedra (de xisto e granito, por exemplo). De uma forma mais genérica em termos geográficos, a madeira surge também como material tradicional em estruturas, coberturas, vãos e soalhos.
Outras soluções que têm vindo a ganhar força são ainda a cortiça, excelente do ponto de vista térmico, ecológico e estratégico (já que Portugal é o maior exportador mundial desta matéria-prima) e também a técnica dos fardos de palha. Apesar da palha ter já uma tradição na construção (os telhados de colmo, por exemplo), esta nova técnica, que utiliza os fardos como blocos, têm vindo a ganhar adeptos pelo seu óptimo comportamento térmico e pelas inúmeras vantagens que partilha com todos os materiais naturais acima referidos: disponibilidade em abundância e perto do local da obra; produção pouco exigente em termos energéticos; durabilidade; baixo custo e biodegradabilidade.
Obviamente que falar na sustentabilidade de um edifício não se limita à questão da eficiência energética. A sua existência deverá ser harmoniosa em relação ao meio em que se insere, principalmente quando estamos a falar de construções em áreas naturais. O respeito pelos limites de construção em zonas RAN, REN, Rede Natura 2000 ou Áreas Protegidas são questões fulcrais do ponto de vista do ordenamento do território. Infelizmente, nem sempre são respeitadas, com graves impactos ambientais ao nível dos recursos naturais e da biodiversidade.

Antes de avançar seriamente para uma mudança de paradigma construtivo em termos de recursos e de técnicas utilizadas, o maior desafio que se coloca à nossa sociedade urbanizada é assumir que o abandono do actual cenário se afigura como essencial na redução das emissões de gases com efeito de estufa decorrentes deste sector, enquanto medida de combate às alterações climáticas.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

Luís Galrão

Luís Galrão

Conferência Climática de Cancún

Negociações relançadas deixam acordo climático mais perto
Após o desaire ocorrido em Copenhaga, o mundo olhou com baixas expectativas para a 16ª Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP16), que decorreu em Cancún, no México, entre os dias 29 de Novembro e 11 de Dezembro de 2010. Uma Cimeira cujo papel era preparar o caminho para tornar possível a obtenção de um acordo climático vinculativo na próxima COP, a realizar-se em Durban, na África do Sul, em finais de 2011. Apesar de um início pouco auspicioso, a segunda semana de trabalhos relançou a esperança e permitiu alguns avanços importantes em várias áreas.
Alguns avanços e muitas incertezas
Por um lado, o estabelecimento de um Fundo Climático Verde é um dos progressos a destacar, não obstante ainda ser necessário assegurar que o mesma seja suportado por fontes públicas seguras. De sublinhar também o estabelecimento de um processo para avaliar as perdas e danos causados pelas alterações climáticas e também o registo das acções de mitigação dos países em desenvolvimento, assegurando apoio financeiro para a sua implementação.
Um ponto crucial e que não saiu de Cancún totalmente falhado foi o reconhecimento de que as actuais metas de emissões não são suficientemente ambiciosas, sendo necessário que os países estabeleçam limites mais restritivos. Para além disso, assumiu-se a importância de um sistema de contabilização mais transparente, que permita uma real avaliação do progresso das mesmas.
No entanto, nem tudo foram rosas em Cancún e existem ainda fragilidades e incertezas relevantes.
No que diz respeito ao Protocolo de Quioto, e apesar de serem meritórios os esforços da União Europeia em assegurar a sua continuação, existem alguns pontos a resolver, como o excesso de direitos de emissão atribuídos a alguns países; as emissões provenientes da desflorestação e as fontes adicionais de financiamento. Relativamente à definição do futuro quadro legal climático – uma questão fundamental – não houve avanços nem estabelecimento de uma agenda para decidir sobre o assunto.
T.P.C. até Durban
A definição de metas de redução mais ambiciosas ganha um carácter cada vez mais imperativo e os mais recentes dados da ciência comprovam-no: para poder fazer face às consequências mais catastróficas das alterações climáticas é necessário que a temperatura média do planeta não aumente mais do que – não 2º Celsius – mas sim 1,5º C em relação à era pré-industrial.
E para lá chegar, é necessária uma vontade política realmente forte, que sustente medidas efectivas e vinculativas. Por seu lado, a União Europeia terá de acordar uma meta unilateral mais ambiciosa do que os actuais 20% de redução entre 1990 e 2020, fixando-a em 30%. Um compromisso que deve ser alcançado antes da próxima Conferência, a decorrer no final deste ano, em Durban, África do Sul.
A nível global, há um conjunto de questões que se perfilam na lista dos desafios a resolver agora que começou a contagem decrescente para a próxima COP. Definir o intervalo de gigatoneladas entre os compromissos em cima da mesa e aqueles exigidos pela ciência; implementar os programas de adaptação aos efeitos das alterações climáticas, reduzindo a desflorestação; efectuar as transferências de tecnologia estipuladas em Cancún e ainda de trabalhar para a segurança do Protocolo de Quioto e de um acordo complementar vinculativo sob a Convenção Quadro.
Pode-se falar em progresso se pensarmos que a comunidade internacional não saiu de Cancún de mãos vazias, apesar dos entraves levantados por um conjunto de países que dificultaram consensos e avanços mais profundos – casos do Japão, Canadá, Rússia e Estados Unidos. A contrastar, países como a Índia e a China, tomaram posições de vanguarda ao aceitarem traçar metas de emissões para o futuro, mesmo que voluntárias.
Maior transparência, confiança e multilateralismo foi o que se testemunhou em Cancún, apagando os maus presságios deixados por Copenhaga e deixando o caminho mais claro até Durban.

Blog da Quercus registou perto de 3000 visitas no último dia
A Quercus acompanhou a Cimeira directamente a partir de Cancún a partir do dia 2 de Dezembro, através do seu vice-presidente Francisco Ferreira, enquanto Organização Não-Governamental enquadrada na delegação oficial portuguesa. Durante as duas semanas de negociações, foi feita uma cobertura diária dos últimos acontecimentos no blogue que a Associação criou para a COP16 (http://cancun.blogs.sapo.pt/), bem como contactos assíduos com órgãos de comunicação social portuguesa, nomeadamente intervenções em directo em vários programas informativos da RTP.

OS RESÍDUOS NA QUERCUS

Carmen Lima
Grupo de Trabalho dos Resíduos/CIR - Centro de Informação de Resíduos

Fraldinhas

Para usar e NÃO deitar fora!

As famílias da Grande Lisboa encaminham para o lixo cerca de 3,5 toneladas de resíduos de fraldas descartáveis para destruir. O uso de Fraldas Reutilizáveis previne a produção de cerca de 1 tonelada de resíduos de fraldas/bebé. Esta imensa quantidade de resíduos tem grandes impactes ambientais!

Já se ouviu falar em Fraldas Reutilizáveis, mas não se sabe bem o que é, acaba-se sempre por ir buscar a imagem das fraldas de pano, brancas e que se prendiam com um alfinete à frente. Ora bem, as Fraldas Reutilizáveis inspiram-se no cuidado e dedicação das tradicionais fraldas de pano, mas acompanham o ritmo das gerações actuais - são laváveis, amigas do ambiente, económicas e saudáveis, podendo ajudar a prevenir algumas alergias.

Para dar a conhecer esta solução alternativa ao descartável, a Quercus e a Empresa Geral do Fomento (EGF), em parceria, criaram o Projecto Fraldinhas, uma iniciativa que permitiu distribuir Kit's com Fraldas Reutilizáveis a todos os bebés nascidos durante Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, de 20 a 28 de Novembro p.p., em 24 Hospitais e Maternidades públicas. O objectivo era simples: propunha-se às mamãs e papás o seguinte desafio: experimentem no seu bebé...

O Projecto foi desenvolvido no âmbito das Acções previstas a nível nacional para a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, organizada pela Agência Portuguesa do Ambiente e contou com o apoio do Ministério do Ambiente. O arranque da Campanha Fraldinhas teve lugar na Maternidade Alfredo da Costa, no passado dia 22 de Novembro em Lisboa, e contou com a presença de todos os parceiros, bem como uma presença especial da Senhora Ministra do Ambiente, Eng.ª Dulce Pássaro, acompanhada pelo Secretário de Estado do Ambiente, Dr. Humberto Rosa, que procedeu à entrega de 1 Kit ao primeiro bebé nascido nesta Semana.

E para que não haja mais dúvidas sobre as Fraldas Reutilizáveis, deixamos aqui algumas dicas:

O que são Fraldas Reutilizáveis:
São fraldas em tecido (algodão, bambu, ou outros produtos naturais) disponíveis em diversos sistemas de utilização (tudo em um ou 2 em 1), fáceis de usar – fecham como mecanismos de velcro ou molas, e que depois de lavadas, podem voltar a ser usadas. Podem ser lavadas na máquina juntamente com a restante roupa, mesmo a 40 graus, e suportam cerca de 800 lavagens.

Vantagens:
O Uso de Fraldas Reutilizáveis previne a produção de cerca de 1 tonelada de resíduos de fraldas/bebé. Esta imensa quantidade de resíduos tem grandes impactes ambientais!
Mas existem outras vantagens, para além das ambientais. As Fraldas Reutilizáveis têm um maior investimento inicial mas podem ser uma grande poupança se considerarmos os 2 anos e meio em que um bebé habitualmente usa fraldas ou a utilização em mais de um filho. Quando um bebé deixar de usar, podem passar de filho para filho, podendo ser reutilizadas até 3 bebés. Se usar apenas para um bebé, no total a sua família poderá poupar no mínimo 500 euros.
Locais de Venda:
As fraldas são vendidas pela internet, nas páginas dos fornecedores/marcas das fraldas reutilizáveis. São ainda comercializadas em lojas de puericultura, mercados biológicos, centros de preparação para o parto, feiras temáticas, farmácias ou parafarmácias e lojas com produtos ecológicos.

Carmen Lima

Carmen Lima

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

Para mais informação sugerimos:
www.quercus.pt

Link para o Relatório do Estudo da Quercus sobre os impactes das fraldas reutilizáveis:
http://residuos.quercus.pt/scid/subquercus/defaultarticleViewOne.asp?categorySiteID=394&articleSiteID=2303
Porque as vantagens ambientais são grandes, o "uso de fraldas reutilizáveis" é uma das medidas previstas pelo Ministério do Ambiente, no PPRU - Plano de Prevenção de Resíduos Urbanos, para reduzir a quantidade de resíduos de fraldas produzidas que, como ainda não existe forma das reciclar em Portugal, são encaminhados para deposição em aterro ou incineração.

Pedro Carteiro
CIR - Centro de Informação de Resíduos

Quercus recebe prémio mas ainda há muitas ilegalidades!

Sucata Automóvel - Veículos em Fim de Vida

A Directiva n.º 2000/53/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, veio definir o regime aplicável à gestão de Veículos em Fim de Vida (VFV), tendo em vista, a prevenção da produção de resíduos provenientes de veículos e a promoção da reutilização, da reciclagem e de outras formas de valorização de VFV.
A referida directiva, com a respectiva transposição para o direito nacional (DL n.º 196/2003 de 23 de Agosto, veio contribuir para a normalização da gestão de VFV, classificado pela LER – LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS (transposta pela Portaria n.º 209/2004) como resíduo perigoso, nomeadamente no combate a actividades ilegais (com fortes impactes negativos para o ambiente e economia do País) e a criação de empresas especializadas na descontaminação, desmantelamento, reutilização e reciclagem de VFV, levando à criação de muitos postos de trabalho e criação de riqueza, nomeadamente para o Estado com a receita de impostos sobre produtos – derivado de resíduos – que até então nunca tinham sido taxados.
O DL n.º 196/2003 estabelece que os operadores que intervêm no ciclo de vida dos veículos devem adoptar as medidas adequadas para que:

Hélder Spínola

Até 1 de Janeiro de 2006, sejam garantidos os seguintes objectivos:

• A reutilização e a valorização de todos os VFV aumentem para um mínimo de 85%;
• A reutilização e a reciclagem de todos os VFV aumentem para um mínimo de 80%.
Até 1 de Janeiro de 2015, sejam garantidos os seguintes objectivos:
• A reutilização e a valorização de todos os VFV aumentem para um mínimo de 95%;
• A reutilização e a reciclagem de todos os VFV aumentem para um mínimo de 85%.
O proprietário de um VFV deve assegurar a sua entrega num centro de abate licenciado. Esta entrega é gratuita, o VFV é tratado de forma ambientalmente correcta e os respectivos registos de propriedade e matrícula são cancelados (é a única forma de deixar de pagar o Imposto Único de Circulação - IUC).
Contudo, a Directiva n.º 2000/53/CE, fez uma década que foi publicada e alguns dos intervenientes na gestão de VFV ainda não estão a cumprir as suas responsabilidades legais e ambientais. A Quercus tem conhecimento de ilegalidades sistemáticas que, considerando o tempo decorrido desde a publicação da legislação sobre VFV, podem ser classificadas como inadmissíveis. Referimo-nos concretamente ao seguinte:
• Cancelamento de matrículas sem o respectivo CD - Certificado de Destruição. Sendo esta cancelada mediante uma mera "declaração" em como o VFV foi entregue a um sucateiro;
• A existência de "modelos" informais ou não normalizados que servem de "declaração" distribuídos nas diferentes Delegações Distritais para cancelamento de matrículas sem apresentação do obrigatório CD;
• Cancelamento de matrícula de um veículo dado como "perda total" na sequência de um acidente sem que seja exigido o respectivo CD (alegadamente porque o artigo 119 do Código da Estrada ainda não foi alterado em conformidade com a Directiva 2000/53/CE);

Sem dúvida que um dos culpados destas ilegalidades é o próprio IMTT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres. A Quercus desde 2004 que tem alertado o IMTT (então Direcção Geral de Viação) para essas e outras irregularidades. Em Julho passado, enviámos uma carta a denunciar novamente as ilegalidades existentes e as respectivas consequências ambientais, sociais e económicas.
A Quercus não pode deixar de reforçar que esta atitude do IMTT permite que ainda hoje existam sucateiras ilegais a processarem VFV, com todas as consequências negativas ambientais, sociais e económicas daí decorrentes.
No passado dia 27 de Novembro, a ANECRA – Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel entregou à Quercus o Prémio Cristal do Centenário "Qualidade, Ambiente e Segurança", devido ao seu trabalho na área dos VFV. Este prémio vem dar ainda mais alento à Quercus para que a gestão de VFV passe a funcionar em plena legalidade o mais rapidamente possível.

Referências:

http://www.apambiente.pt
http://residuos.quercus.pt
http://www.valorcar.pt
http://www.anecra.pt/

A ÁGUA NA QUERCUS

Melissa Shinn
Grupo de Trabalho da Água

Hélder Spínola

Concessões para barragens pode custar desnecessariamente aos consumidores 7.000 MILHÕES de Euros

As novas concessões para construir e explorar as nove barragens previstas no Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroeléctrico (PNBEPH) + Sabor + Ribeiradio não só transformarão os últimos rios livres do país em lagos poluídos e ecologicamente degradados, como vão custar caro aos bolsos de todos nós.
O governo dá a entender que os custos das novas concessões serão suportados pelos `privados´ – EDP, IBERDROLA e ENDESA. Mas o argumento de que o PNBEPH seria um "investimento privado" é falso: em última análise, é sempre o consumidor-contribuinte que paga, como se constata com a revelação dos encargos reais destas concessões.
As novas grandes barragens requerem um investimento de 3600 M€, implicando custos futuros com horizontes de concessão até 75 (setenta e cinco) anos. Somando ao investimento inicial os encargos financeiros, manutenção e lucro das empresas eléctricas, dentro de três quartos de século as nove barragens terão custado aos consumidores e contribuintes portugueses não menos de 7000 M€ – mais um encargo brutal em cima dos que já se anunciam por força da crise e em cima dos custos de défice tarifário eléctrico que neste momento atinge cerca de 1800 M€.
Inutilmente! A mesma quantidade de electricidade que as barragens viriam a gerar pode ser poupada com medidas de uso eficiente da energia, na indústria e nos edifícios, com investimentos 10 (dez) vezes mais baixos, na casa dos 360 M€, com períodos de retorno até três anos, portanto economicamente positivas para as famílias e as empresas. Mas certamente sem as concessões destas barragens o Governo não arrecadaria 624 milhões de euros, que foram utilizados como receita extraordinária para reduzir pontualmente o défice orçamental.
Quanto ao argumento da necessidade das novas barragens para armazenar a energia eólica recorrendo à bombagem hidroeléctrica, é igualmente falso. Com as centrais de bombagem existentes ou em construção, já temos mais de 2500 MW disponíveis, muito além do que o próprio PNBEPH afirma ser necessário, mesmo com o aumento da geração da eólica.

Daí ser necessário exigir:
• A suspensão imediata do PNBEPH e das concessões associadas

• O lançamento dum estudo das alternativas para atingir os mesmos objectivos energéticos, como obriga o artigo 4.7 d) da Directiva Quadro de Agua, incluindo a avaliação das opções de eficiência energética,

• A aplicação e reforço do Plano Nacional de Eficiência Energética (PNAEE), integrando as alternativas propostas eventualmente pelo estudo.

CEAI, COAGRET, FAPAS, GAIA, GEOTA, Grupo Flamingo, Movimento Cívico pela Linha do Tua, Quercus, SPEA

Imagem do cheque `devolvido´ ao Conselho de Ministros a 9 de Dezembro 2010

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

José Paulo Martins
Grupo de Trabalho de Conservação da Natureza

Micro-reserva biológica dos Colmeais
Na micro-reserva dos Colmais estão a decorrer os trabalhos de Outono com poda do olival e sementeira de bolotas de azinheiras na área limítrofe ao bosquete aí existente, bem como numa área sujeita a grande erosão que se pretende agora recuperar. Infelizmente os temporais das últimas semanas com vento forte ocasionaram alguns danos significativos numa parte das oliveiras que possuímos nesta reserva biológica.

Cabeço Santo
Ao longo do Outono tiveram lugar várias jornadas de trabalho na área deste projecto na Serra do Caramulo, as quais contaram com participação de voluntários.
Os trabalhos realizados passaram pelo corte e arranque de acácias e eucaliptos e limpeza de lenha proveniente de desbastes anteriores. Noutros pontos foi efectuado o corte de silvados e fizeram-se podas de formação a rebentos de carvalho, acções estas que na sua globalidade visam promover condições para mais plantações de espécies autóctones como carvalhos, sobreiros ou medronheiros e recuperar o bosque natural desta região. A ribeira de Belazaima mereceu também atenção nestas acções com desbaste da vegetação exótica, visto que em boa parte estava completamente cercada por um denso coberto de mimosas que não permitiam o desenvolvimento de salgueiros, fetos e carvalhos que outrora cobriam as margens e encostas adjacentes.

Dário Cardador

Recuperação do rio Alcabrichel/conservação do ruicavo do Oeste
Com vista a criar condições para a reintrodução do ruivaco do Oeste, endemismo lusitano em perigo de extinção, continuam em curso os trabalhos de recuperação de um troço do rio Alcabrichel no concelho de Torres Vedras, acções que têm contado com inúmeras jornadas de trabalho profissional mas também com acções de voluntariado como as que decorreram nos dias 27 e 28 de Novembro bem como no dia 1 de Dezembro, nesta ocasião com a participação de funcionários da UNICRE, empresa que apoia financeiramente este projecto. Também o Município de Torres Vedras e a Junta de Freguesia de Ramalhal têm dado apoio ao trabalho realizado através da cedência de máquinas e material para este projecto. Nesta primeira fase foram efectuados trabalhos de remoção das canas, criação de fundões e de consolidação das margens (Setembro/inícios de Outubro) e de instalação de faxinas, esteira de salgueiros, enrocamento vivo e plantação de árvores e arbustos (Outubro/Novembro). Prevemos que em Fevereiro se possam efectuar algumas medidas correctivas e terminar algumas situações pendentes (instalar uma faxina, uma grade viva, retomar as plantações e criar ensombramento junto aos fundões).

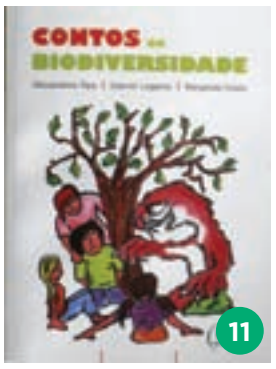
Lagoa de Albufeira
Também nesta área de intervenção prosseguem os trabalhos de gestão do habitat com recurso a trabalho profissional mas também ao voluntariado. Nos dias 16 e 17 de Outubro decorreu uma acção durante a qual os participantes puderam ajudar a controlar algumas áreas de caniçal com vista a manter planos de água livres de vegetação e assim garantir condições mais diversificadas, favoráveis às muitas espécies de aves que frequentam esta zona húmida. Continuaram também os trabalhos de gestão do salgueiral paludoso existente no local e iniciou-se a construção de um segundo passadiço para observação de aves.

Paulo Monteiro

Projecto Criar Bosques da Quercus e Fundação Yves Rocher – Institut de France laçam nova iniciativa de plantação em Portugal no âmbito da Campanha "Plantemos Para o Planeta"
Decorreu no passado dia 30 de Novembro, a Cerimónia de Apresentação do Projecto Criar Bosques | Plantemos Para o Planeta, que resulta de uma parceria entre a Fundação Yves Rocher – Institut de France e a Quercus-ANCN.
A Campanha "Plantemos para o Planeta" é uma iniciativa global de plantação de árvores promovida pelo PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, da qual a Fundação Yves Rocher é parceira desde 2007, tendo por objectivo fomentar acções de consciencialização sobre a importância da biodiversidade para o nosso bem-estar.
Em Portugal, o parceiro desta iniciativa, em conjunto com a Fundação Yves Rocher, é a Quercus, com o seu projecto "Criar Bosques". Este projecto procura contribuir para a sustentabilidade e conservação de espécies, incentivando a preservação e a biodiversidade de espécies autóctones.
Por conseguinte, no protocolo estabelecido entre a Quercus e a Fundação Yves Rocher foram seleccionadas 3 áreas de plantação para época 2010/2011 nos Sítios de Importância Comunitária (SIC) – Serra d'Arga em Viana do Castelo, Alvão/Marão em Vila Pouca de Aguiar e Malcata em Penamacor, onde serão plantadas 41.250 árvores/arbustos autóctones pertencentes a 23 espécies, algumas das quais raras. Neste sentido, e de acordo com as características das áreas (e.g. solo, clima, orografia, exposição solar, flora local), serão plantadas 165.000 árvores/arbustos nos próximos 4 anos, contribuindo para a reflorestação das áreas abrangidas, nomeadamente áreas fustigadas por incêndios, e promovendo deste modo as condições para o fomento da biodiversidade.
A apresentação deste projecto contou com a participação do Senhor Jacques Rocher, Presidente da Fundação Yves Rocher – Institut de France e de Susana Fonseca, Presidente da Direcção Nacional da Quercus – ANCN e ainda com representantes de diversas entidades locais e nacionais.

Projecto "HIGRO – Acções demonstrativas para a conservação de habitats prioritários de montanha no Norte de Portugal"
As acções previstas no projecto "HIGRO – Acções demonstrativas para a conservação de habitats prioritários de montanha no Norte de Portugal" (co-financiado a 75 % pelo programa Life+ da União Europeia), que teve início em Setembro de 2010, têm decorrido com normalidade dentro dos prazos definidos, sendo de destacar até ao momento:
- Constituição da equipa de projecto;
- Celebração de contratos com o CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos) e o IPB (Instituto Politécnico de Bragança) para a realização dos trabalhos de caracterização da situação de referência e monitorização e avaliação das acções concretas;
- Primeira reunião da comissão de acompanhamento, com a participação de todas as entidades que a integram;
- Início da caracterização da situação de referência, com a identificação das áreas potenciais de intervenção;
- Apresentação do Logótipo;
- Início da divulgação do projecto na comunicação social;
- Início da produção do website do projecto.

Para mais informações contactar:
Paulo Monteiro 93 999 21 88 (higro@quercusancn.pt)
ou Paulo Lucas 933 060 123



1. **Caixa-ninho para aves com telhado de xisto –** 19.28€
2. **Jogo de estratégia madeira –** 16.73€
3. **Fão Natural –** 20,00€
4. **Sabonete artesanal –** 3,96€ **Promoção**
5. **Álbum Porta-fotos -** 21.65€
6. **Álbum -** 20.44€
7. **Brinquedo Gralha em madeira –** 24,00€
8. **Guia de percursos do Tejo internacional –** 15,00€
9. **Sabonete artesanal –** 3,96€ **Promoção**
10. **Lâmpadas economizadoras –** 8.37€ **Promoção**
11. **Contos da Biodiversidade –** 8,00€
12. **Mochila Gato –** 14,46€
13. **Creme para corpo com Chá Verde, Ananás e Guaraná** Ref. 30254 - 13.90€ **Promoção**
14. **Creme para corpo com aloé vera e extracto de pêssego** Ref. 30249 – 15.69€ **Promoção**
15. **HY mini –** 65,00€
16. **Pastilhas para máquina de lavar loiça Ecover –** 7.19€
17. **L´Arbre Vert Spray Limpa Vidros Mentol –** 1.72€ **Promoção**
    L´Arbre Vert Detergente Roupa – 6.85€ **Promoção**
    L´Arbre Vert Detergente Roupa Recarga – 5,59€
    L´Arbre Vert Lava Tudo Desengordurante Ultra-concentrado Alecrim - 2.58€ **Promoção**
18. **Creme contorno de olhos com manga e papaia** Ref. 30285 - 10.42€ **Promoção**
19. **Sabonete líquido de Lavanda e Aloé Vera Ecover** – 3.68€
20. **Diese Infusão Mediterrâneo Bio Digeris –** 2.09€
21. **Diese Infusão Sahara Bio Aromat -** 2.44€ **Promoção**
22. **Diese Infusão Tília Bio Tranquilus –** 2.09€ **Promoção**
23. **Diese Chá Vermelho Bio Siluetis –** 2.44€ **Promoção**

A e-loja da Quercus é uma loja on-line que pretende colocar à disposição dos cidadãos uma gama de artigos ecológicos e apresentar ao público o material publicado pela Quercus - ANCN. A Quercus oferece assim a oportunidade de consumir de forma mais saudável, responsável e equilibrada.
Ao optar por um consumo responsável, comprando na loja Quercus, está a fazer não só um pequeno gesto em prol da sustentabilidade, mas também um grande contributo para a preservação da biodiversidade, na medida em que todas as receitas não reinvestidas revertem para o Fundo Quercus de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, onde serão aplicadas em projectos como a rede de reservas biológicas.

e-LOJA QUERCUS

Como comprar na e-loja da Quercus?
É prático e cómodo realizar compras na loja Quercus, para isso basta aceder à página da loja: http://e-loja.quercus.pt , ou seguir o link existente na página da Quercus em: http://www.quercus.pt, escolher os artigos e a quantidade pretendidos e seguir as instruções sugeridas nas "condições de venda" presentes nesta página.
Como forma de pagamento o cliente poderá optar pela transferência bancária, pela emissão de cheque ou de vale postal. Em breve estará disponível a opção de pagamento através de multibanco. Caso o cliente seja sócio da Quercus beneficiará de um desconto de 5% sobre o preço do artigo e poderá ainda optar pelo envio da encomenda através de cobrança postal.
Consuma de forma moderada e responsável!

LIVROS

Novo Livro - Aves de Portugal
Ornitologia do território continental

O livro Aves de Portugal – Ornitologia do território continental, da autoria de Paulo Catry, Hélder Costa, Gonçalo Elias e Rafael Matias, foi editado recentemente pela Assírio & Alvim. Apresenta um trabalho de cerca de 11 anos a compilar informação sobre registos e estudos de aves e constitui actualmente a maior obra de referência da ornitologia portuguesa, devido à descrição detalhada das espécies que ocorrem em Portugal continental.

Apresenta uma descrição da história da ornitologia de Portugal Continental, a qual por ser inédita constitui uma grande importância para o conhecimento da investigação da ornitologia portuguesa, desde o seu início no século XVIII até aos nossos dias. Neste capítulo, refere diversos estudiosos das aves, como Domingos Vandelli, antigo director do Real Museu da Ajuda, actualmente desconhecido da maioria, mas era na época um importante museu que continha uma numerosa colecção de espécimes portuguesas e provenientes das colónias em África e no Brasil, mas que foram pilhadas pelos invasores franceses em 1808. Revela também que o jovem Rei D. Pedro V, escreveu trabalhos de ornitologia que não chegaram a ser publicados e obras como o Catálogo Ilustrado das Aves de Portugal do Rei D. Carlos de Bragança, destacando também o brilhante zoólogo José Vicente Barbosa do Bucage, Paulino de Oliveira, Tait, Reis Júnior, até Santos Júnior fundador da Sociedade Portuguesa de Ornitologia.
Refere os atlas regionais e os dois atlas nacionais das aves nidificantes que constituem referência cartográfica da distribuição das espécies de aves no território português.
Destaca também as entidades que mais recentemente se distinguiram como o CEMPA - Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, da Secretaria de Estado do Ambiente e Organizações Não Governamentais de Ambiente com projectos e acções em defesa das aves selvagens como a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza e principalmente a SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves criada em Novembro de 1993, com o objectivo de agrupar os ornitólogos nacionais e desenvolver investigação e projectos de conservação da avifauna.
O capítulo de "As Espécies" é o mais relevante, apresenta uma descrição com detalhe de todas as espécies de aves selvagens que ocorrem em Portugal, organizado taxonomicamente por Famílias e Ordens, desde os Anseriformes até aos Passeriformes.
A informação existente para cada espécie é diferenciada, devido sobretudo à informação e estudos existentes sobre cada uma, por exemplo existe mais detalhe na descrição das aves de presa (rapinas), do que para grande parte dos passeriformes.
O trabalho de compilação de informação é notável e revela um grande esforço dos autores em fundamentar devidamente a descrição dos textos sobre a biologia e ecologia para cada uma das cerca de 450 espécies de aves.
Apresenta também num dos anexos, uma compilação de aves anilhadas recuperadas em Portugal, que contribui para o melhor conhecimento da biologia das espécies.
Destaca-se nesta obra uma recolha bibliográfica exaustiva de registos e estudos de aves, recorrendo à globalidade das publicações da especialidade em Portugal, o que torna na actualidade o livro Aves de Portugal – Ornitologia do território continental, uma obra de referência para a ornitologia nacional e para os novos estudos sobre aves em Portugal.

Domingos Patacho

ECOTOPIA

CONSELHO AMBIENTAL

Transportes Colectivos

Utilizar os transportes colectivos para chegar ao nosso destino é um dos melhores contributos que podemos dar para reduzir os problemas ambientais, com a vantagem de pouparmos muito dinheiro em gasolina e estacionamento.
O excesso de automóveis dentro das cidades é a principal fonte de ruído e poluição atmosférica, problemas ambientais que nos podem provocar graves problemas de saúde. A solução está em usar mais os transportes colectivos.

Para usarmos os autocarros os passos são muito simples:

- se não tivermos passe para viajar nos autocarros, podemos adquirir um cartão reutilizável (que quase todas as empresas já têm) onde depois podemos carregar o número de viagens que quisermos ou precisarmos.

- posteriormente será necessário consultar os horários dos autocarros para o destino que pretendemos, essa informação em geral está nas paragens.

- depois é só esperar e apanhar o autocarro para o nosso destino.

PVP: 20,00 euros

Aquisição em:
http://e-loja.quercus.pt

Anfíbios de Portugal - Guia Fptpgráfico Quercus

O texto permite-nos conhecer as características biológicas e ecológicas de cada espécie, as ameaças e a conservação, e a distribuição geográfica particularizada para Portugal.

As fotografias obtidas na Natureza mostram os anfíbios no seu habitat e salientam as características morfológicas identificativas de cada espécie. Evidenciam-se ainda as diferenças entre os sexos e as fases terrestre e aquática de cada espécie.

A inclusão de fotografias das larvas dos anfíbios obtidas em aquário, assim como dos tritões em fase aquática, representam uma novidade que contribuirá certamente para um melhor conhecimento desta classe animal pelo público em geral.

LINKS

http://www.wwf.com _World Wildlife Fund

http://www.esb.ucp.pt/olimpiadas _Olímpiadas do Ambiente

http://www.planetazul.pt _Planetazul - O Portal de Ambiente e Sustentabilidade

RETRATO

ZIMBRO-ANÃO, UM TESOURO DAS TERRAS ALTAS

Andreia Gama

Faz algum tempo que não faço uma caminhada na Serra da Estrela, e estava a rever umas fotos de um passeio no Outono passado, quando me deparei com uma foto minha e do meu filhote sentados junto a um zimbro-anão (Juniperus communis L.). O zimbro-anão é um desses tesouros do andar superior da Serra da Estrela com que nos cruzamos quando por lá passeamos. Muito embora também o possamos encontrar na Serra do Gerês, a sua presença é mais expressiva na Serra da Estrela. Existe igualmente informação de eventual ocorrência de zimbro-anão na Serra da Malcata.

O zimbro-anão pertence à família das Cupressaceae (inclui as Taxodiaceae), a segunda família mais diversa de gimnospérmicas, que inclui as árvores mais altas e de tronco com o maior diâmetro do mundo, respectivamente a Sequoia sempervirens (alt. 111,2 m) e a Sequoiadendron giganteum (diam. 12,4 m). Esta é uma família cosmopolita, de árvores ou arbustos resinosos. Em Portugal Continental é representada por cinco espécies e subespécies, duas na Madeira e uma nos Açores.

O zimbro-anão, também denominado, entre outros, de zimbro-rasteiro, tal como o nome indica é um arbusto baixo que cresce prostrado ou erecto e normalmente a sua altura máxima é de 4 metros. Esta é uma característica do coberto vegetal nas altitudes onde esta espécie ocorre, no qual o porte arbóreo não ocorre, pois as suas exigências ecológicas confinam-se exclusivamente à alta montanha.

É um arbusto dióico (flores unissexuadas, em que as flores femininas e masculinas ocorrem em indivíduos diferentes), de folha perene, os seus ramos dispersam-se lateralmente formando um arbusto rasteiro e denso, a casca é castanho avermelhada, apresentando esfoliação de camadas delgadas, nos ramos mais velhos sendo lisa nos mais jovens. As suas folhas, menores que 1 centímetro, são em forma de agulha, rígidas e na página superior apresentam uma faixa de estomas (pequenos poros localizados na superfície das folhas, são os principais intervenientes na fotossíntese, é através deles que ocorre a troca de O2 e CO2, e igualmente a transpiração da planta) esbranquiçada. Os seus frutos são gálbulos baciformes (pequena pinha globosa ou ovóide com escamas carnudas soldadas entre si, que não se abre naturalmente, ou seja, indeiscente), de 6 a 9 mm. Demoram entre dois e três anos para amadurecerem, passando de verde a azul até ficarem negras quando completamente maduras, encerram normalmente três sementes. As sementes são dispersas pelos pássaros.

Este arbusto resistente às duras condições climáticas, surge acima dos 1.500 metros de altitude, em matos extremes orotemperados (planalto central da Serra da Estrela) ou em urzais de montanha em co-dominância com a urze vermelha (Erica australis subsp. aragonensis). O zimbro-anão é igualmente uma espécie de interesse ornamental.

É uma planta medicinal, os seus frutos contêm numerosas substâncias benéficas, tais como resinas e ácidos orgânicos, que estimulam o apetite e tem efeito diurético. Os frutos têm uma variedade de usos na culinária. Ao longo dos tempos as suas bagas têm sido utilizadas com fins medicinais por diversas culturas, as suas propriedades medicinais identificadas são: anti-fúngico, anti-inflamatória, anti-reumático, anti-escorbútico, anti-séptico, anti-virótico, carminativo, tónico digestivo, diurético, emenagogo, hipoglicémico, imunoestimulante. Na culinária é utilizado em patés, os frutos assados são substitutos do café e também pode ser usado como um tempero. É ainda usado em bebidas como a zimbrada, internacionalmente conhecida por Gin, Chartreuse e Steinhäger. É composto de óleo essencial (canfeno, cineol, mirceno, pineno, terpineno), sesquiterpenos (cadineno, elemeno), flavonóides, glicosídeos, taninos, podofilotoxina e vitamina C. Tradicionalmente é utilizada para tratar problemas como: combate a edemas, ácido úrico, infecções bronco-pulmonares, acalmar dores reumáticas e da artrose, psoríase, tónico para pele oleosa ou congestionada, com poros entupidos, acne, dermatites, inchaços e ajuda a combater a celulite.

O seu cheiro aromático tornou-o popular como erva para purificar o ar em salas lotadas ou com doentes. Acreditava-se ser uma protecção contra epidemias. Na Suiça era queimado nas salas de aula para fumigá-las quando ficava demasiado frio, evitando assim a abertura das janelas. Por sua vez, os romanos acreditavam que esta árvore era protectora, existindo lendas em que o zimbro se apresenta como guardião. Na Idade Média acreditava-se que os frutos do zimbro afastavam as cobras e protegiam as pessoas contra o ataque de bruxas. Esta é uma espécie citada no Antigo Testamento como refúgio do profeta Elias, na época em que a planta era utilizada contra a peste e as febres epidémicas.
Bom passeio pela serra na descoberta deste e outros tesouros da nossa flora e fauna...

Ficha técnica:

Família: Cupressaceae

Género: Juniperus

Espécie: Juniperus communis L.

Nome vulgar: zimbro-anão; zimbro-rasteiro.

Aspecto: arbusto dióico, de folha perene, os seus ramos dispersam-se lateralmente formando um arbusto rasteiro e denso, a casca é castanho-avermelhada, apresentando esfoliação de camadas delgadas nos ramos maiores, sendo lisa nos mais pequenos.

Folhas: 6-8 mm de comprimento, aciculares, rígidas e na página superior apresentam uma faixa de estomas esbranquiçada, a inserção das folhas é de 3 por nó.

Flores: estrutura reprodutiva unissexual, cones masculino e feminino em plantas separadas; polinizados por acção do vento; floresce entre Julho e Agosto.

Fruto: gálbulos baciformes, de 6 a 9 mm; demoram entre dois e três anos para amadurecerem, passando de verde a azul até ficarem negras quando completamente maduras, encerram normalmente três sementes.

Habitat: matos extremes orotemperados (planalto central da Serra da Estrela) ou em urzais de montanha em co-dominância com a urze vermelha (Erica australis subsp. aragonensis).

Distribuição: presente em grande parte da Europa, região Mediterrânica, América do Norte, Ásia e subcontinente Indiano. Em Portugal, está confinada aos andares superiores da Serra da Estrela e da Serra do Gerês.

Curiosidades:
- Discórides, autor greco-romano considerado o pai da farmacognosia, através da sua obra de materia medica (principal fonte de informação sobre drogas medicinais desde o séc. I até ao séc. XVIII), listou as bagas de zimbro como contraceptivo.
- O zimbro é a conífera mais comum em todo mundo, encontrando-se diferenciada em diferentes subespécies. Em Portugal, há quem defenda a existência de duas subespécies – a alpina e a hemisphaerica – e quem admita a existência apenas da subespécie alpina.
- O chá de zimbro já foi utilizado para desinfectar instrumentos de cirurgiões. Durante a Peste Bubónica ou Negra no século XIV, algumas pessoas ficavam com frutos de zimbro na boca para produzir uma aura anti-séptica e prevenir a infecção.

Luis Fernández García

http://herbario.jungalchimie.com

Maia + Sustentável – O que é?

- Um Ciclo de Conferências que decorrerá durante o primeiro semestre do próximo ano no Concelho da Maia, além de contar com os melhores especialistas nos temas abordados, permitirá aos participantes desfrutar de experiências únicas como, por exemplo, um Concerto de Taças Tibetanas. Teremos também visitas guiadas, passeios de bicicleta e outras actividades de campo que tornarão este evento único. Apareça e convide os seus amigos! Entrada Gratuita. Mais informações em **www.maiamaissustentavel.com**.

PARTICIPAR

1, 2 – Sessão de abertura do Congresso 25 anos Quercus que contou com a presença de ilustres personalidades da Quercus e do Parque Biológico de Gaia.

3, 4, 5 – Sessões de trabalho temáticas, onde se discutiram temas como a conservação da natureza, resíduos, água e energia e alterações climáticas.

6 – Convívio entre os participantes do congresso.

7, 8 – Parabilização da Quercus pelos seus 25 anos, onde o primeiro presidente da associação (José Américo Oliveira) em conjunto com a actual presidente (Susana Fonseca) apagaram as velas.

9 – No decorrer das comemorações foram também homenageados os ex-presidentes da Quercus e outras ilustres figuras da história da associação.

10, 11 – O Prémio Quercus este ano distinguiu a socióloga Luísa Schmidt e o Eng.º Carlos Pimenta, pelo excelente contributo que têm desenvolvido em defesa do ambiente.

QUERCUS: 25 ANOS

Recentemente a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza celebrou 25 anos de existência juntando em congresso sócios e amigos da associação no Parque Biológico de Gaia.
O congresso teve por objectivo discutir a intervenção, presente e futura, da Quercus nas diversas temáticas ambientais, tais como resíduos, água, energia e alterações climáticas e conservação da natureza.
Ainda no decorrer destas comemorações foi: realizado um jantar comemorativo, atribuído o prémio quercus, lançado o livro "25 Anos Quercus – 25 Perspectivas para o Futuro" e o livro "Anfíbios de Portugal".

CONTO DA NATUREZA

UM PRESENTE ENVENENADO

Alexandrina Pipa ilustração: **Gabriel Lagarto**

Um manto branco cobria a paisagem e escondia nele toda a vegetação e todas as ameaças que um jovem lobo ignora. Três corvos sobrevoam a paisagem e o seu grasnar quebra o silêncio da madrugada. Era uma das minhas primeiras caçadas, há vários dias que a família Lúpus não encontrava uma refeição satisfatória e a fome fazia com que os membros da minha alcateia ficassem impacientes e se desentendessem com facilidade.

Com fome mas entusiasmado por estar a participar com a minha família naquilo que iria reconfortar os nossos estômagos, eu seguia, a par com a minha irmã Bruma, na linha da frente. Atento a todos os sinais e às ordens dos meus pais, sentia-me mais do que pronto para a acção: imaginava a alcateia a perseguir um javali ou um veado e eu estava lá para o desfecho da cena.

Pequenos flocos brancos e frios continuavam a cair sobre a minha pelagem, mas nem por momentos isso nos desmotivava:

- Ser ágil e muito discreto! -sussurrou-me a minha irmã, relembrando um dos lemas que aprendemos na primeira lição sobre caçadas; aproveitei a oportunidade para lhe morder discretamente uma pata e fi-la rolar sobre a neve; achei imensa piada àquela queda e à expressão de Bruma que não estava à espera da minha brincadeira. Rapidamente retomámos os nossos lugares perante o olhar repreensivo do tio Canis que levava as caçadas muito a sério e não admitia brincadeiras.

Sempre com cuidado, de nariz apurado e de olhos e orelhas alerta, afastámo-nos do covil, atravessámos montes e vales e nada: não havia sinal de qualquer javali, veado ou corço.

Estava tudo demasiado calmo, a neve disfarçava os cheiros, e o frio que se fazia sentir naquele início de dia não convidava as presas a saírem dos seus abrigos.

Depois de muito andar sem conseguirmos encontrar alimento, os meus pais que chefiavam o grupo, orientaram a alcateia para o cimo de um grande monte. Quando lá chegámos, olhei por entre grandes penedos e avistei, lá ao fundo, uma paisagem que na altura me pareceu muito estranha: mesmo coberta pelo branco manto de neve conseguiam distinguir-se formas estranhamente geométricas.

- Tens a certeza? – perguntou o meu tio ao meu pai, parecendo adivinhar a intenção dele.
- Tens uma ideia melhor? – respondeu, irritado

O tio limitou-se a negar com a cabeça.

Enquanto o grupo decidia se ia ou não avançar, a minha mãe foi-nos explicando:

- Meninos! Aquilo que vêem lá abaixo são os abrigos do Homem, é onde ele vive.

O meu nariz apurado detectou no ar uma combinação de cheiros agradáveis: cheirava a animais vivos, a carne fresca... a comida; senti a boca a salivar e o estômago a gritar: "Comiiiidaaa!"

- E não é perigoso? - perguntei desconfiado.
- Perigoso? Sim é muito perigoso. O Homem tem armas e tem cães ferozes que são treinados para perseguir lobos. É preciso ter muito cuidado com o Homem...

Ainda a mãe não tinha acabado de falar e já vozes esganiçadas de cães se faziam soar ao longe.

- É melhor não arriscar – concluiu, prudentemente, o pai.

Ainda na esperança de encontrar alguma coisa para roer, descemos de novo para o vale e seguindo um carreiro junto a uma pequena ribeira, dirigimo-nos para Norte.

A dada altura um cheiro forte impôs-se à nossa caminhada; toda a alcateia abandonou o carreiro e seguiu ao encontro da origem daquele cheiro que prometia aos nossos estômagos impacientes umas boas horas de digestão. Não foi difícil encontrar o que procurávamos, à nossa frente encontrava-se a parte de trás do cadáver de uma ovelha, parecia estar à nossa espera como recompensa pelo nosso esforço. Em pouco tempo estávamos a rodear aquilo que eu acreditava ser uma merecida refeição, preparava-me para abocanhar o petisco quando um grito do meu pai rasga o ar gelado:

- É cilada!

Assustada pelo grito, toda a matilha recuou.

- Está impregnado do cheiro humano! Só pode ser um presente do Homem!

Os mais velhos da matilha sabiam de cor o que significa para um lobo a expressão " presente do Homem", por isso, depois de cheirar de perto o presente, limitaram-se a lamber a saliva que parecia insistir em escorrer-lhes da boca e voltaram costas para retomar a sua caçada. Eu e Bruma não percebemos porque razão a alcateia estava a recusar aquela refeição, estávamos esfomeados e não nos sentíamos dispostos a abdicar da comida. Olhámos um para o outro e sem dizer nada sabíamos o que fazer: simulámos que acompanhávamos os adultos mas fomos ficando discretamente para trás e numa curva do caminho, quando deixámos de avistar o resto do grupo, lançámo-nos em corrida rápida de volta ao local onde tínhamos deixado o petisco apetitoso.

Não sei o que deu a Bruma, nunca antes me tinha excluído de uma refeição mas naquele dia resolveu impor-se severamente, quando eu abria a boca para dar a primeira dentada ela mordeu-me o nariz com tanta ferocidade que quase me fez deitar no chão para escapar àquele súbito mau feitio:

- Primeiro como eu! - rosnou-me ela ainda a apertar-me o nariz com os seus dentes afiados.

Aquela atitude foi uma surpresa para mim, depois de mais duas tentativas falhadas para me aproximar da comida, resolvi levar Bruma a sério e dar-lhe a primazia da refeição; afastei-me e fiquei ansiosamente à espera da minha vez enquanto Bruma arrancava e engolia grandes e suculentos pedaços de carne.

Estava eu a aproximar-me lentamente daquilo que sobrava da carcaça da ovelha, na esperança de que desta vez a minha irmã não se impusesse quando bruscamente, do meio da vegetação surge a figura da minha mãe que se precipita a rosnar de boca aberta sobre o nariz de Bruma fazendo-a recuar; depois repetiu o gesto sobre o meu pescoço obrigando-me a baixar.

- O que é que vocês estão a fazer?

A minha mãe pareceu-nos muito nervosa e irritada por isso permanecemos baixados, junto ao chão, sem responder.

- Pensam que isto é alguma brincadeira? - continuava ela em tom alterado enquanto cheirava à vez o meu nariz e o de Bruma , na tentativa de perceber se tínhamos comido daquela carne, depois assume uma expressão de muito preocupada e volta-se para a minha Irmã:

- Quanto comeste? – Perguntou.
- Enchi a barriga - respondeu enquanto lambia os cantos da boca ainda vermelhos de sangue
- Não podiam ter feito isto!
- Mas afinal o que é que se passa com o "presente do Homem"? Porque é que não o podemos comer? – perguntei
- Porque está envenenado!
- Envenenado??!!! – Repetimos em coro, não querendo acreditar no que acabávamos de ouvir.
- Não tocam mais naquilo! - ordenou a mãe com voz trémula, enquanto deixava escapar algumas lágrima que lhe rolaram pela cara.

Sem mais palavras e com um grande sentimento de culpa seguimos a nossa progenitora que nos conduziu directamente para casa.

Pouco tempo depois de termos chegado à toca Bruma começou a vomitar e a queixar-se com fortes dores de barriga. Na tentativa de a reconfortar a mãe lambia-lhe os olhos chorosos e a cabeça.

Durante dois dias a minha a mãe permaneceu sofredoramente deitada ao lado de Bruma que, dobrada sobre si própria, agonizava em dores. E mesmo quando o meu pai chegou com os restos de um corço, ambas se recusaram a comer.

Após dois dias, Bruma morreu. Toda a alcateia chorou a dor da morte de uma filha e de uma irmã. Oito dias depois do dia fatídico ainda a alcateia uivava em coro, num triste chamamento sem esperança, fazendo ecoar na noite o nome de Bruma como que se o quisessem gravar em cada cristal de neve, em cada folha morta, em cada árvore da floresta, em cada sopro de vento.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

ÁGUA/OCEANOS

DR 199 SÉRIE I de 2010-10-13
Decreto-Lei n.º 108/2010 - MAOT
Estabelece o regime jurídico das medidas necessárias para garantir o bom estado ambiental do meio marinho até 2020, transpondo a Directiva n.º 2008/56/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de Junho

AGRICULTURA

DR 240 SÉRIE I de 2010-12-14
Portaria n.º 1245/2010 - MADRP
Aprova o Regulamento de Aplicação da Acção n.º 2.4.2, «Instrumentos de Programação e Gestão para Intervenções Territoriais Integradas», da medida n.º 2.4, «Intervenções territoriais integradas», integrada no subprograma n.º 2, «Gestão sustentável do espaço rural», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente – PRODER

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/ CAÇA/PESCA

DR 192 SÉRIE I de 2010-10-01
Portaria n.º 1007/2010 - MADRP
Determina quais os terrenos cinegéticos que são áreas de refúgio de caça

DR 206 SÉRIE I de 2010-10-22
Decreto-Lei n.º 114/2010 - MADRP
Simplifica a apresentação de candidaturas a fundos destinados à beneficiação e valorização florestal, modifica o regime de aprovação, alteração ou revisão dos planos regionais de ordenamento florestal

DR 217 SÉRIE I de 2010-11-09
Decreto Legislativo Regional n.º 29/2010/A – RAA - AL
Regulamenta o exercício da pesca e da actividade marítima na pesca e define medidas adequadas às especificidades do território marítimo dos Açores

DR 220 SÉRIE I de 2010-11-12
Resolução da Assembleia da República n.º 118/2010 - AR
Áreas protegidas e incêndios florestais de 2010
Resolução da Assembleia da República n.º 121/2010 - AR
Recomenda ao Governo a conclusão do processo de classificação do Complexo Monumental das Sete Fontes
Resolução da Assembleia da República n.º 122/2010 - AR
Recomenda ao Governo a publicação do despacho de classificação do Complexo das Sete Fontes e a adopção de medidas para a sua protecção

DR 221 SÉRIE I de 2010-11-15
Resolução da Assembleia da República n.º 126/2010 - AR
Recomenda medidas urgentes a adoptar pelo Governo em matéria de protecção e valorização da floresta
Resolução da Assembleia da República n.º 127/2010 - AR
Recomenda ao Governo a adopção de medidas para prevenir os incêndios florestais

DR 244 SÉRIE I de 2010-12-20
Resolução da Assembleia da República n.º 137/2010 - AR
Recomenda ao Governo que elimine constrangimentos à execução da política florestal

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/ POLUIÇÃO DO AR /MOBILIDADE

DR 205 SÉRIE I de 2010-10-21
Decreto Legislativo Regional n.º 27/2010/A – RAA - AL
Regula o fornecimento de informação ao utilizador final de produtos relacionados com o consumo de energia

DR 207 SÉRIE I de 2010-10-25
Decreto-Lei n.º 117/2010 - MEID
Estabelece os critérios de sustentabilidade para a produção e utilização de biocombustíveis e biolíquidos e define os limites de incorporação obrigatória de biocombustíveis para os anos 2011 a 2020

DR 207 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2010-10-25
Decreto-Lei n.º 118-A/2010 - MEID
Simplifica o regime jurídico aplicável à produção de electricidade por intermédio de instalações de pequena potência, designadas por unidades de microprodução

DR 211 SÉRIE I de 2010-10-29
Resolução da Assembleia da República n.º 114/2010 - AR
Recomenda ao Governo a elaboração de legislação para a obrigatoriedade de divulgação da factura energética da administração pública directa e indirecta

DR 213 SÉRIE I de 2010-11-03
Resolução do Conselho de Ministros n.º 81/2010 - PCM
Estabelece, no âmbito da Estratégia Nacional da Energia 2020, medidas de concretização dos projectos de centrais dedicadas a biomassa florestal relativos aos concursos realizados em 2006

DR 223 SÉRIE I de 2010-11-17
Portaria n.º 1185/2010 - MEID
Fixa as taxas a cobrar pelos serviços previstos no n.º 1 do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 363/2007, de 2 de Novembro, que estabelece o regime jurídico aplicável à produção de electricidade por intermédio de unidades de microprodução

DR 223 SÉRIE I de 2010-11-17
Portaria n.º 1186/2010 - MAOT
Aprova a delimitação dos perímetros de protecção para a captação de águas subterrâneas destinadas ao abastecimento público de vários pólos de captação no concelho de Alcanena

Portaria n.º 1187/2010 - MAOT
Aprova a delimitação dos perímetros de protecção para a captação de águas subterrâneas destinadas ao abastecimento público de vários pólos de captação nos concelhos de Vila Franca de Xira, Cartaxo, Alenquer, Azambuja e Alcanena

Portaria n.º 1188/2010 - MAOT
Aprova a delimitação dos perímetros de protecção para a captação de águas subterrâneas destinadas ao abastecimento público de vários pólos de captação no concelho de Alcochete

DR 227 SÉRIE I de 2010-11-23
Decreto-Lei n.º 126/2010 - MAOT
Estabelece o regime de implementação dos aproveitamentos hidroeléctricos a que se refere a Resolução do Conselho de Ministros n.º 72/2010, de 10 de Setembro

DR 230 SÉRIE I de 2010-11-26
Resolução do Conselho de Ministros n.º 93/2010 - PCM
Determina a elaboração do Roteiro Nacional de Baixo Carbono 2020 e de planos sectoriais de baixo carbono, bem como do Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020

DR 231 SÉRIE I de 2010-11-29
Portaria n.º 1201/2010 - MEID
Estabelece os requisitos técnicos a que fica sujeita a atribuição de licença para o exercício da actividade de operação de pontos de carregamento da rede de mobilidade eléctrica

Portaria n.º 1202/2010 – MEID, MAOT
Estabelece os termos aplicáveis às licenças de utilização privativa do domínio público para a instalação de pontos de carregamento de baterias de veículos eléctricos em local público de acesso público

DR 237 SÉRIE I de 2010-12-09
Portaria n.º 1232/2010 - MEID
Fixa o valor das taxas devidas pela emissão das licenças de comercialização de electricidade para a mobilidade eléctrica e de operação de pontos de carregamento, bem como da taxa de inspecção devida pela realização de inspecções periódicas

DR 242 SÉRIE I de 2010-12-16
Portaria n.º 1278/2010 - MEID
Fixa a tarifa de referência da remuneração dos pré-registos no Sistema de Registo de Microprodução cujos registos sejam aceites e atribuídas as respectivas potências de ligação

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

DR 192 SÉRIE I, 2º SUPLEMENTO de 2010-10-01
Declaração de Rectificação n.º 30-A/2010 – PCM – Centro Jurídico
Rectifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010, de 2 de Agosto, que aprova o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo

DR 196 SÉRIE I de 2010-10-08
Portaria n.º 1043/2010 - MAOT
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município da Chamusca

DR 206 SÉRIE I de 2010-10-22
Decreto-Lei n.º 115/2010 - MAOT
Estabelece um quadro para a avaliação e gestão dos riscos de inundações, com o objectivo de reduzir as suas consequências prejudiciais

DR 217 SÉRIE I de 2010-11-09
Resolução do Conselho de Ministros n.º 85/2010 - PCM
Alarga o prazo transitório para a adaptação dos planos de urbanização e de pormenor ao Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo

DR 220 SÉRIE I de 2010-11-12
Decreto-Lei n.º 123/2010 - MEID
Cria um regime especial das expropriações necessárias à realização de infra-estruturas que integram candidaturas beneficiárias de co-financiamento por fundos comunitários, bem como das infra-estruturas afectas ao desenvolvimento de plataformas logísticas

DR 230 SÉRIE I de 2010-11-26
Portaria n.º 1199/2010 - MAOT
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Mourão

DR 241 SÉRIE I de 2010-12-15
Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2010 - PCM
Aprova a suspensão parcial dos Planos Directores Municipais de Alijó, de Carrazeda de Ansiães, de Murça, de Mirandela e de Vila Flor, bem como a suspensão parcial do Plano de Ordenamento das Albufeiras da Régua e do Carrapatelo e o estabelecimento de medidas preventivas, pelo prazo de dois anos, na área destinada à implantação do aproveitamento hidroeléctrico de Foz Tua

DR 242 SÉRIE I de 2010-12-16
Portaria n.º 1284/2010 - MEID
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Almada

SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

DR 192 SÉRIE I de 2010-10-01
Decreto-Lei n.º 106/2010 - MADRP
Modifica as substâncias activas constantes da lista positiva comunitária para a colocação no mercado de produtos fitofarmacêuticos, com o objectivo de reduzir os riscos de danos para a actividade agrícola, para a saúde humana e animal e para o ambiente em geral

DR 205 SÉRIE I de 2010-10-21
Decreto-Lei n.º 113/2010 - MS
Estabelece novos requisitos para a composição de produtos cosméticos, com o objectivo de reduzir os riscos de alergias

OUTROS

DR 221 SÉRIE I de 2010-11-15
Decreto Legislativo Regional n.º 30/2010/A – RAA - AL
Estabelece o regime jurídico da avaliação do impacte e do licenciamento ambiental

DR 229 SÉRIE I de 2010-11-25
Resolução da Assembleia da República n.º 129/2010 - AR
Recomenda ao Governo a adopção de medidas para a protecção do Museu da Cortiça
Resolução da Assembleia da República n.º 130/2010 - AR
Recomenda ao Governo a imediata suspensão da concessão da exploração de caulino em Vila Seca (Barcelos) e posterior revogação em caso de comprovada desconformidade com a lei
Resolução da Assembleia da República n.º 131/2010 - AR
Suspensão da exploração de caulinos na concessão mineira C-105, na Gandra, em Vila Seca/Milhazes, até à realização de avaliação global e integrada dos seus impactos - ambientais, hídricos, agrícolas, arqueológicos e sociais

DR 234 SÉRIE I de 2010-12-03
Resolução da Assembleia da República n.º 135/2010 - AR
Recomenda medidas urgentes a adoptar pelo Governo relativamente às explorações de caulino em Vila Seca, Milhazes e Barqueiros, município de Barcelos

DR 244 SÉRIE I de 2010-12-20
Resolução da Assembleia da República n.º 140/2010 - AR
Recomenda ao Governo que accione os mecanismos necessários à concretização do Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE)

LEGENDA

AR - Assembleia da República
MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
MAI - Ministério da Administração Interna
MAOT - Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território
MDN – Ministério da Defesa Nacional
MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MEID - Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento
MFAP – Ministério das Finanças e Administração Pública
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MOPTC - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
MS – Ministério da Saúde
MTSS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
PCM - Presidência do Conselho de Ministros
PCM – CJ - Presidência do Conselho de Ministros - Centro Jurídico
PR – Presidência da República
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria-geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa
TC – Tribunal Constitucional

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

PROPOSTAS DIDÁCTICAS

CRIA UM JARDIM DE PLANTAS AUTÓCTONES

1. Começa por escolher um pequeno espaço onde possas criar o jardim;

2. Limpa o espaço de lixos e plantas infestantes preservando o solo e as espécies autóctones lá existentes;

3. Selecciona as árvores, arbustos e ervas do nosso país que pretendes utilizar. Podes utilizar árvores como o carvalho, a azinheira, o sobreiro ou o freixo, ervas aromáticas como o alecrim, o rosmaninho ou o tomilho, ou mesmo outras como a carqueja, a urze, a giesta, a roselha ou a madressilva.
Estas espécies de plantas já estão habituadas ao nosso clima, resistem bem aos tempos de seca e não precisam de muita água.

4. Para obter as plantas de que necessitas podes recolher previamente algumas sementes e germiná-las num pequeno viveiro. Em alternativa podes recolher pequenas plantas com raiz em torrão debaixo de plantas adultas que produzem sementes.

5. Junta os amigos e planta as espécies seleccionadas tendo o cuidado de o fazer no Outono ou Inverno de modo a que não lhes falte água.

LISTA VERMELHA DE BOLSO: LEVA-A SEMPRE CONTIGO

Leva a lista vermelha de peixes contigo sempre que fores ao supermercado fazer compras. Consulta-a quando fores comprar peixe e faz uma escolha consciente.

GREENPEACE

Nome: Paulo Manuel Ribeiro da Rocha Monteiro

Idade: 45 anos

Função na Quercus: Actualmente coordeno o Projecto LIFE09 NAT/PT000043 designado HIGRO – Acções demonstrativas para a conservação de habitats prioritários de montanha nas montanhas do Norte de Portugal. Tenho ainda concedido apoio técnico ao Projecto Criar Bosques (http://criarbosques.wordpress.com/) desde o seu início em 2008.

Funções:
No âmbito do HIGRO compete-me gerir técnica e financeiramente o projecto, assegurar o correcto cumprimento do calendário, elaborar relatórios, preparar o plano operacional, realizar reuniões e apresentar o projecto em eventos públicos. Quanto ao Projecto Criar Bosques tenho assegurado o planeamento das acções (recolha e certificação de sementes, plantação e manutenção de bosques), selecção de áreas de intervenção, pedidos de autorização para a realização das acções, distribuição das plantas, selecção de espécies e preparações do terreno adoptar, elaboração de relatórios e construção de base de dados em ambiente SIG.

Como aconteceu a minha vinda para a Quercus:
A minha vinda para a Quercus aconteceu mesmo antes desta ter sido criada. Passo a explicar. Durante as saídas de campo para conhecer a fauna e flora do país, que realizei na primeira metade dos anos 80 juntamente com o meu irmão Luis, o Armando Carvalho e outros amigos, já se sentia germinar a semente que deu origem à Quercus. O conhecimento então adquirido permitiu conhecer in loco os valores naturais e suas ameaças e tomar consciência dos problemas ambientais da época. Logo após a criação da Quercus integrei a direcção do Núcleo de Vila Real como tesoureiro e até à data tenho colaborado de forma mais ou menos estreita com a Associação, sendo de realçar a integração em 1992 no Grupo de Trabalho do Tejo Internacional, em 2008 no Projecto Criar Bosques e em 2010 no Projecto HIGRO.

Em que área de trabalho da Quercus mais me revejo:
Pela formação e interesse, a área de trabalho da Quercus na qual mais me revejo é a da Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

O que mais me preocupa em matéria ambiental:
As minhas preocupações ambientais centram-se, naturalmente, na área da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (e.g. extinção de espécies, degradação e fragmentação de habitats, destruição da flora autóctone, incêndios, envenenamentos, abate e perturbação de espécies protegidas), mas sem olvidar as alterações climáticas e suas causas e efeitos, a poluição, a contaminação dos recursos hídricos, a energia nuclear e os seus resíduos...

O que faço todos os dias pelo ambiente:
No dia-a-dia, tento adoptar comportamentos que minimizem a pegada ecológica (e.g. reciclar, reduzir os consumos de água e energia e emissões de CO_2, usar sempre papel reciclado), bem como contribuir para a recuperação das populações de espécies arbustivas/arbóreas menos comuns (e.g. teixo, azereiro, mostajeiro, azevinho, zêlha, carvalho-de-Monchique, carrasco-da-Arrábida), o restabelecimento da floresta autóctone e a protecção de habitats prioritários através de gestão activa.

ROSTOS QUERCUS

LISTAS DE DISCUSSÃO TEMÁTICAS PARA SÓCIOS

INSCREVA-SE

No sentido de possibilitar a troca de informações e pontos de vista sobre diversas áreas e tendo em consideração que nem todos os sócios têm o mesmo tipo de interesses nem a mesma disponibilidade para receber emails, foi recentemente criado um conjunto de listas de discussão temáticas. Presentemente existem apenas três, mas outras poderão ser criadas, sendo que nessa altura serão comunicadas as instruções para quem se quiser inscrever.

Cada lista temática tem um moderador, devendo o pedido de inscrição ou qualquer outro pedido de natureza semelhante ser dirigido para o seu correio electrónico de contacto. Cada sócio poderá inscrever-se apenas numa ou em todas as listas temáticas indicando o seu nome completo e número de sócio a cada um dos moderadores.

LISTAS DISPONÍVEIS

listaquercusinterna@quercusancn.pt
Moderador: Francisco Ferreira – franciscoferreira@quercus.pt

listaenergiaclima@quercusancn.pt
Moderador: Francisco Ferreira – franciscoferreira@quercus.pt

listaquimicos@quercusancn.pt
Moderador: Susana Fonseca – susanafonseca@quercus.pt

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta. Pode também pagar por vale postal. Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt.
O valor das quotas para 2011 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto 20,00€; estudantes até aos 26 anos 13,00€; jovens até aos 15 anos 8,00€; colectivos 45,00€.

Notícias com a "newsletter" da Quercus

Com o objectivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus	
Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	Data

Nome:
Sexo (F/M):
Morada:
Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __
Concelho: Distrito: País:
Telefone: Fax: E-mail:
BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:
Nº de Contribuinte: Profissão:
Data: Assinatura:

Quota anual: Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA: Centro Associativo Bairro do Calhau, Bairro do Calhau, 1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

FAX: 217 787 749

EMAIL QUERCUS AMBIENTE: jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRECTOR: Susana Fonseca

DIRECÇÃO EDITORIAL: Idalina Perestrelo

MARKETING: Marcos Bartilotti

GRAFISMO: Ideia Clara. Design

COLABORARAM NESTE NÚMERO: Adriana Floret; Alexandrina Pipa; Andreia Gama; Carmen Lima; CIR – Centro de Informação de Resíduos; Direcção Nacional da Quercus; Ecocasa; Domingos Patacho; Greenpeace; Grupo de Trabalho da Água; Grupo de Trabalho da Conservação da Natureza; Grupo de Trabalho da Educação Ambiental; Hélder Spínola; Helena Boissel; Helena Marques; Idalina Perestrelo; José Paulo Martins; Mafalda Sousa; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus; Núcleo Regional de Setúbal da Quercus; Paula Silva; Paulo Lucas; Paulo Monteiro; Pedro Carteiro; Pedro Teixeira; Planetazul; Sara Campos; Sofia Vilarigues; Susana Fonseca.

FOTOS CAPA: Paulo Magalhães (PM);

FOTOS: Adriana Floret; Carla Graça; Carmen Lima; Fernandez Garcia; Filipa Amado; Gabriel Lagarto; Hélder Spínola; http://herbario.jungalchimie.com; Idalina Perestrelo; Judite Dias; Luís Galrão; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Paulo Lucas; Paulo Magalhães; Paulo Monteiro; Tiago Correia; WWF Portugal.

IMPRESSÃO: Mirandela Artes Gráficas

TIRAGEM: 10 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

APOIO:

ideia clara. Design
valorpneu
VEOLIA ÁGUA
REN Redes Energéticas Nacionais
Renova

Calendário Quercus 2011

ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS

2011 foi proclamado pelas Nações Unidas como o Ano Internacional das Florestas. Muito mais do que uma mera colecção de árvores, as florestas são um ecossistema crucial à vida no planeta, pelos serviços ambientais que prestam e pela biodiversidade que albergam. No entanto, dia após dia, a floresta vai desaparecendo por acção do Homem, pelo que urge recuperá-la e celebrá-la. No ano de 2011 e em todos os seguintes.

Só 2€

Este calendário foi produzido sem custos para a Quercus (graças ao apoio de vários parceiros) pelo que os seus dois euros apoiam integralmente a Associação no seu papel de Conservação da Natureza.

Contribua, compre já!

À venda online ou em qualquer Núcleo Regional da Quercus

http://e-loja.quercus.pt